SÓCRATES

O MELHOR JOGADOR DO MUNDO

Uma Edição Especial de PLACAR
EDITORA ABRIL

SETEMBRO/79. Cr$ 30,00
NORTE-NORDESTE: Cr$ 40,00

A VIDA, OS GOLS, A CARREIRA E O FUTURO DO DOUTOR.

SENSACIONAL! 2 POSTERS AUTOGRAFADOS

HISTÓRIA EM QUADRINHOS, FOTOS MARAVILHOSAS E O HUMOR DE HENFIL

REI SÓCRATES

Por que Placar, *abandonando dez anos de tradição, resolveu publicar uma revista inteira dedicada a apenas um jogador? A resposta pode exigir comparações, o que, sem dúvida, foge inteiramente às nossas intenções. Bastará dizer, talvez, que Sócrates surgiu em 78/79 — embora sua carreira tenha começado em 73, e não interessa aqui discutir os motivos pelos quais ficou fora da Seleção todo esse tempo — como o fenômeno realmente novo que revolucionou e deu nova vida ao nosso futebol.*

Foi ele quem devolveu a alegria aos gramados brasileiros, foi o responsável pela mudança da torcida corintiana, antes nervosa e angustiada, hoje contente e descontraída só por vê-lo jogar. Mas, se não basta, é bom lembrar que a coroa de rei do futebol está sem dono e nada mais razoável que apresentar um digno praticante da arte para honrá-la. Até porque, como diria D. João VI, "antes que algum aventureiro lance mão dela". A Sócrates, pois, sem comparações.

Juca Kfouri

ÍNDICE

CAPA: FOTO JOSÉ PINTO

Editora Abril

Editor e Diretor: VICTOR CIVITA

Diretores: Edgard de Sílvio Faria, Richard Civita, Roberto Civita

Vice-Presidente de Publicações Femininas e Masculinas: Thomaz Souto Correa

Diretor: Jairo Régis

REDAÇÃO

Editor de Projetos Especiais: Juca Kfouri
Reportagens: João Pedro Barra Filho
Editor de Arte: Alfredo Nastari
Secretário de Produção: Jurandir Xavier Chamusca
Arquivo: Pedro Álvares Cabral

Escritórios Regionais

Rio: Aristélio Andrade (chefe de redação), João Alves Saldanha (redator), Marcelo Rezende, Maria Helena Araújo, Milton Costa Carvalho (repórteres), Ignácio Vicente Ferreira, Rodolpho Machado (fotógrafos). **Belo Horizonte**: Carlos Lindenberg Spinola (chefe de redação), Sérgio A. Carvalho (repórter), Auremar de Castro (fotógrafo). **Porto Alegre**: Luís Cláudio Cunha (chefe de redação), Divino Fonseca (repórter), J. B. Scalco (fotógrafo). **Recife**: José Maria Andrade (chefe de redação), Lenivaldo Aragão (repórter), Sílvio Ferreira (fotógrafo). **Salvador**: Ricardo Noblat (chefe de redação), Paolo Marconi (repórter). **Curitiba**: Hélio Teixeira (chefe de redação), Roberto José da Silva (repórter), José Eugênio de Souza (fotógrafo)

Correspondentes/Colaboradores

Aracaju: Gilson Rolemberg (textos), Luís Carlos Moreira (fotos). **Belém**: Julio Lynch (textos), José Maria Moreira (fotos); **Brasília**: Irlam Rocha (textos), Tadashi Nakagomi (fotos). **Campina Grande (PB)**: Marcondes Brito (textos), Nicolau de Castro (fotos). **Campo Grande (MS)**: Sílvio Andrade (textos), Almir Vilela (fotos). **Cuiabá (MT)**: Osmar Cabral (fotos). **Florianópolis**: Mário Medaglia (textos), Orestes Araújo (fotos). **Fortaleza**: Marcos Nunes (textos), Édson Pio (fotos). **Goiânia**: Walter Soares (fotos). **João Pessoa**: Martins Neto (textos), Arion Carneiro (fotos); **Londrina (PR)**: Isnard Cordeiro (textos), Silas Monteiro e José Pedro (fotos); **Macapá (AP)**: João Silva (textos), Horácio Marinho (fotos). **Maceió**: Bernardino Souto (textos), José Feitosa (fotos). **Manaus**: Flávio Seabra (textos), Cláudio S. Paulo (fotos). **Natal**: Rosaldo Aguiar (textos), Aderson França (fotos). **Porto Velho (RO)**: Miguel Silva (textos). **Ribeirão Preto (SP)**: Fernando Braga (fotos); **Rio Branco**: José Chalub Leite (textos). **Salvador**: Roque Mendes (textos), Hipólito Pereira (fotos); **São Luís**: Fernando de Souza (textos), Jairo Brasil (fotos). **Teresina**: Carlos Said (textos), Ademar Danilo (fotos); **Uberaba (MG)**: Luiz Gonzaga de Oliveira (textos), Lindomar Vicente (fotos). **Vitória**: Óscar Rocha Jr. (textos), Joaquim Nunes (fotos)

Correspondentes Internacionais

Bonn: Sílvio Rochenbach; **Londres**: Jader de Oliveira; **Madri**: Eric Nepomuceno; **México**: Wladir Dupont; **Nova York**: Judith Patarra; **Paris**: Pedro Cavalcanti, Pedro de Souza; **Roma**: Marco Antônio de Rezende; **Telavive**: Alessando Porro; **Washington**: Roberto Garcia

Serviços Editoriais

Documentação: Marília S. J. França (gerente), Alice Kiyoko T. Ribeiro, Ângela Maria Fernandes, Antônio A. Ferreira, Isney Savoy, Jairo Luiz Guilherme, Jandira Mazer, Julio Cezar Garcia, Maria Aparecida S. Marzo, Maria do Carmo M. Souza, Maria Helena Toledano, Maria Inês Zanchetta, Maria Regina V. Panutti, Maria Rosa D. Ribeiro, Marion A. Frank, Marisa Aparecida Cruz, Marlene Tobal, Nélson Moreira Leite, Paulo R. Ribeiro, Roberto Benedito de Oliveira, Rosania P. Santos, Sérgio Tadeu Aª Pereira, Isônia de Fátima Nogueira, Suely Rosimara Bordin, Suzana C. Kfouri, Ubirajara Forte, Valdirene Mendes da Costa, Vani Rezende
Abril Press: Judith Baroni (gerente-S.Paulo) — **Sucursais**: **Nova York**: Odillo Licetti (gerente), 444 Madison Avenue Room 2201, New York, NY, 10022 – Telex: EDABRIL 237-670, Phone (212)688-0531 – **Paris**: Pedro de Souza – 33, av. Champs Elysées, 2.°, Bureaux 213 BIS 214, Paris 75008 – Phone 225-5865 – Telex: ABRILPA 660731F – França – **Milão**: Lydia Strafurini – Via Settembrini 45 – 20124 Milano – Phone 278-6590 – Telex 320070 LEOABR – Itália
Laboratório Fotográfico: Jussi Lehto (gerente)

Departamento Comercial

Gerente de Publicidade: José Filinto da Silva Neto
São Paulo, representantes: Antônio E. Affonseca, Cesar A. D'Angelo, Ernani de Lima Lemos, Joaquina Conceição D. da Silva, Maria Heloísa C. Leotta, Roberto B. Perin
Coordenadora de Produção: Tieko Kuniyuki
Diretor Central de Publicidade: Oswaldo de Almeida Filho
Representantes: Norberto Cagnacci e Marcos Antônio Venturoso
Assistente de Vendas: Ivanilda Costa
Assistente de Promoções: José Ramos de Carvalho
Assistente de Circulação: Wanderlei A. Medeiros
Belém, gerente: José Maurício Alves Fernandes
Belo Horizonte, gerente: Mariza Tavares Parreiras
Brasília, gerente; Luís Edgard P. Tostes
Curitiba, gerente: Aldo Schiochet
Florianópolis, gerente: Geraldo Nilson de Azevedo
Porto Alegre, gerente: Elcenho Engel
Recife, gerente: Edmundo Moraes
Rio, gerente: Álvaro Ceciliano Filho
Representante: Mário Pimentel
Salvador, gerente: Juracy Costa
Diretor do Rio de Janeiro e Escritórios Regionais: Sebastião Martins
Administração
Gerente: Aydano Roriz

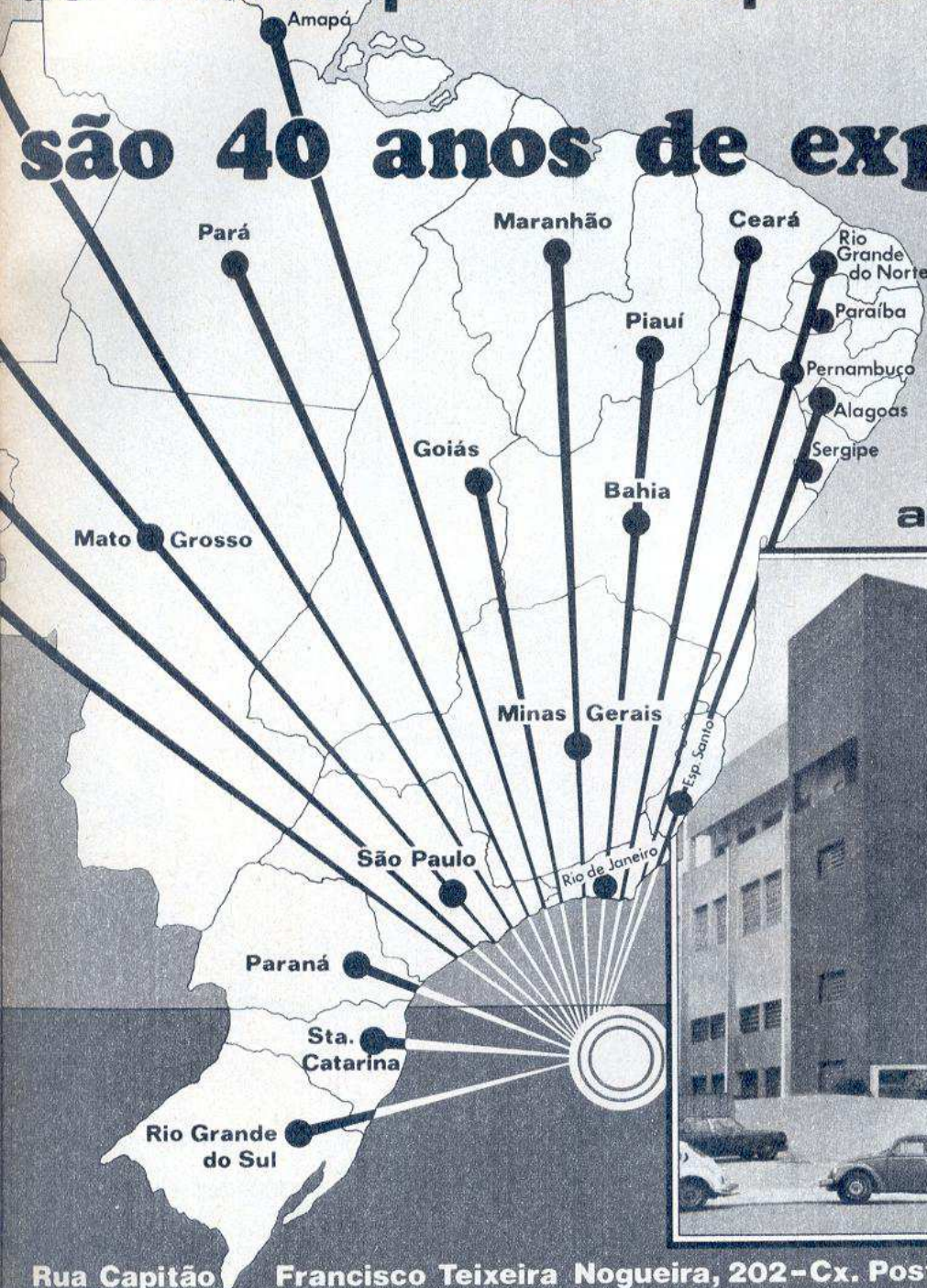
Diretor responsável: Edgard de Sílvio Faria
Assessor: Sérgio Oliva

PLACAR é uma publicação da Editora Abril Ltda. / **Redação, Publicidade, Administração e Correspondência**: av. Octaviano Alves de Lima, 4400, tels.: 266-0011 e 266-0022, caixa postal 2372, Telex (011)22094, São Paulo / **Telex em Nova York**: EDABRIL 237-670 / **Escritórios: BELÉM** - Rua XV de Novembro, 226, sala 1313, Edifício Chamié, tel: 222-5507 / **BELO HORIZONTE** - Rua Alvares Cabral, 908, tels.: 337-0351, 335-0163 (depto. comercial) e 335-4129 (redação), Telex (031)1085, telegramas: Abrilpress / **BRASÍLIA** - SCS - Projetada 6, Edifício Central, 12.° andar, salas 1201/8, tels.: 224-9150, 224-9200 e 244-7116, Telex (061)1464, telegramas: Abrilpress / **FLORIANÓPOLIS** - Rua Felipe Schmidt, 51, Edifício Jacqueline II, sala 201, tel: 22-7826 / **CURITIBA** - Rua Fernandes de Barros, 491, depto. comercial: 262-8833, redação: 262-8942, Telex (041)5278, telegramas: Abrilpress / **PORTO ALEGRE** - Rua Vieira de Castro, 285, tels. depto. comercial: 23-9617, 23-9388 e 31 5348, redação: 23-9446 e 23-9502, Telex (051)1092, telegramas: Abrilpress / **RECIFE** - Rua Siqueira Campos, 45, 8.° andar, Edifício Ligia Uchoa Medeiros, Telex (081)1184, tels.: 224-4957 e 224-6888, telegramas: Abrilpress / **RIO DE JANEIRO** - Rua do Passeio, 56, 9.°/10.°/11.° e 13.° andares, tels.: 244-2022, 244-2057, 244-2107, 244-2152 e 244-2209, caixa postal 2372, Telex (021)22674 / **SALVADOR** - Rua Itabuna, 304, Parque Cruz Aguiar, Bairro do Rio Vermelho, tels.: 247-3999, 247-0580 e 247-9762, Telex (071)1180, telegramas: Abrilpress / **Distribuidor nos EUA**: M&Z Representatives, 112 Ferry Street, Newark, N.J. 07105, tel: (201)589-2794 / **Preço do exemplar avulso**: o constante na capa / Ninguém está credenciado a angariar assinaturas: se for procurado por alguém denuncie-o às autoridades locais / **Números atrasados**: ao preço da última edição em banca, por intermédio de seu jornaleiro ou no distribuidor Abril de sua cidade. Em **São Paulo**: av. Tiradentes, 1391; r. São Domingos, 212; r. Antônio de Barros, 841; r. João Pereira, 197; r. Domingos de Morais, 1851; r. Barão de Campinas, 452; r. Oiapoque, 91; no **ABC**: av. Industrial, 117 (Santo André); no **Rio de Janeiro**: r. Sacadura Cabral, 141; **pedidos pelo correio**: caixa postal 945, São Paulo / Temos em estoque somente as seis últimas edições / todos os direitos reservados / impressa e distribuída com exclusividade no país pela Abril S.A. Cultural e Industrial, São Paulo. As opiniões dos artigos assinados não são necessariamente as adotadas por esta revista, podendo até ser contrárias à mesma. Registrada na D.C.D.P. do Departamento de Polícia Federal sob n.° 034 P.209.73

RSAL BRASILEIRO

de ensino por correspondência do país !

são 40 anos de experiência !

Amapá
Pará
Maranhão
Ceará
Rio Grande do Norte
Paraíba
Piauí
Pernambuco
Alagoas
Sergipe
Goiás
Bahia
Mato Grosso
Minas Gerais
Esp. Santo
São Paulo
Rio de Janeiro
Paraná
Sta. Catarina
Rio Grande do Sul

Matricule-se com urgência e receba as lições do curso escolhido, bem como todo o material necessário **GRATUITAMENTE.**

Mensalidades ao alcance de todos.

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

Rua Capitão Francisco Teixeira Nogueira, 202 - Cx. Postal 5058 - São Paulo - CEP 01000

MANDE O CUPOM ABAIXO OU ESCREVA-NOS HOJE MESMO.

339-9

Instituto Universal Brasileiro
Rua Capitão Francisco Teixeira Nogueira, 202
Caixa Postal 5058 - São Paulo - CEP 01000

Sr. Diretor: Peço enviar-me GRÁTIS o folheto completo sobre o curso de ______ (INDICAR O CURSO DESEJADO.) por correspondência.

NOME ______
RUA ______ Nº ______
CIDADE ______ CEP ______
ESTADO ______

ESTE CUPOM É SEU.

No nome, a definição de um estilo. No campo a verdadeira fase do nosso maravilhoso e alegre futebol.

SÓCRATES

MANOEL MOTTA

ELEREDE
BRASILEIRO.

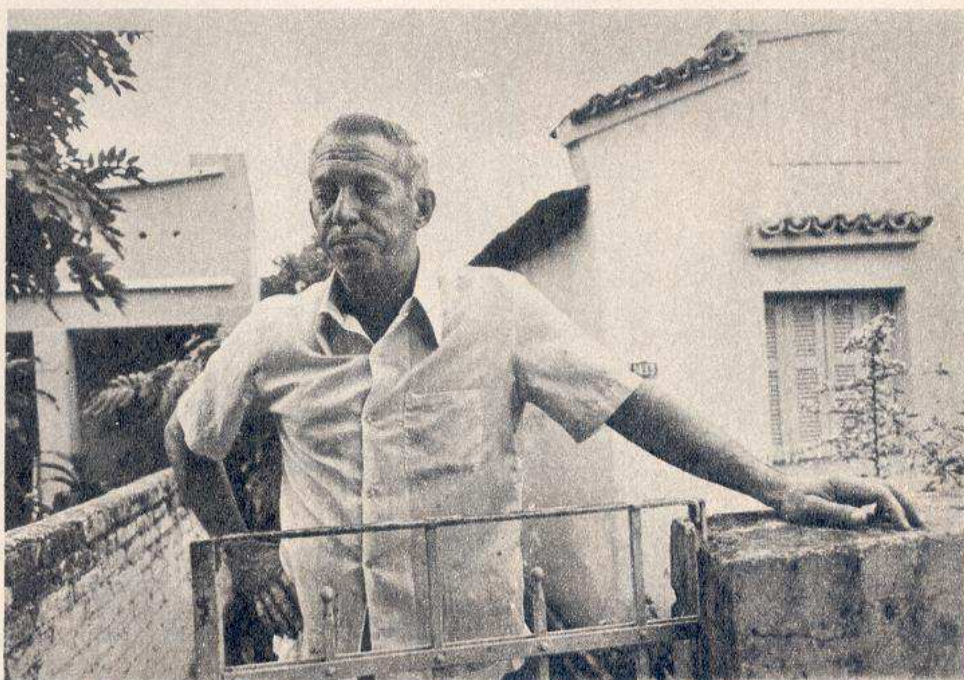
RONALDO KOTSCHO

No Botafogo, clube que soube conviver com um craque original.

Guiomar e Raimundo, pais corujas.

Corpo desengonçado feito Mané. Alto, 1,80 m; magro, 81 kg. Para muitos um jogador tão inteligente quanto o rei Pelé. No toque, na precisão, no estalo de gênio. Sorriso fácil, olhos miúdos, cabelo encaracolado e voz grave. Um grande amigo e um ótimo papo. Doutor — em medicina e futebol — Sócrates Brasileiro Sampaio de Souza Vieira de Oliveira, ou simplesmente "Magrão": o novo ídolo de 120 milhões de brasileiros.

Nem mesmo a fama conseguiu modificar a incrível tranqüilidade desse paraense de 25 anos. Sócrates, infinitamente calmo, acha tudo muito natural: a vibração de corintianos e brasileiros, as inúmeras entrevistas, os constantes elogios, o sucesso, o dinheiro. Aliás, explica dona Guiomar, sua mãe, ele sempre foi uma pessoa extremamente tranqüila. Tranqüilo e meio preguiçoso. A mamadeira, por exemplo, ele nunca tomou por inteiro, mais por preguiça do que por falta de apetite. Até hoje, se a esposa Regina serve frutas no desjejum ele não come. Em compensação se as frutas estiverem batidas como vitamina ele repete o copo.

Quando criança Sócrates gostava de dormir no colo da mãe, embalado numa cadeira de balanço. Ele é do tipo dengoso, amoroso e muito amável. Outra coisa de que sempre gostou foi de bola — seu brinquedo predileto desde que deu os primeiros passos.

SOLANO JOSE

Haroldo Soares, autor das primeiras lições de futebol.

SOLANO JOSÉ

O filho não deu muito trabalho.

MILTON SUSSUMO SHIRATA

Irreverente, o Doutor Sócrates recebe seu disputado diploma.

Sócrates nasceu em Belém do Pará, no dia 19 de fevereiro de 1954. O nome estranho foi uma homenagem de Raimundo, seu pai, ao grande filósofo grego, que lhe proporcionava agradáveis horas de leitura na pequena cidade de Igarapé-Açu, onde a família Vieira viveu oito anos.

Mas conta sua prima Irene que Raimundo chegou a fraquejar um dia na sua fidelidade ao filósofo. Dona Guiomar estava grávida de sete meses, e Raimundo, acariciando a barriga da esposa, comentou: "Já pensou, Guiomar, se em vez de filósofo nasce um jogador de futebol?"

O que o pai não podia prever era que seu filho se tornasse o mito Sócrates do futebol brasileiro. Não na área da filosofia, mas na grande área dos adversários. Fazendo jogadas desconcertantes, passes de craque, gols de absoluta genialidade.

Aos 6 anos de idade Sócrates chegou com seus pais e mais três irmãos à cidade de Ribeirão Preto. Essa mudança foi marcante na vida da família Vieira. A situação financeira começou a melhorar, o que permitiu que seu Raimundo matriculasse o filho num bom colégio — o Marista. Foi ali que teve início a grande ambigüidade que quase afastaria Sócrates do futebol: os estudos.

Não que aquele garoto alegre e extrovertido fosse um aluno muito dedicado, que trocasse a bola pelos livros. Mas a disciplina imposta pelos pais o obrigava a levar a escola a sério. Dona Guiomar conta com orgulho que ele nunca repetiu ano, que aprendia tudo com facilidade. Mas em compensação reconhece que Sócrates não era lá muito estudioso. Na primeira distração ele se mandava com a bola debaixo do braço para fazer uma racha com os amigos.

E para aquela turma infernal dos alunos do Marista não havia hora nem lugar para que a bola deixasse de correr. Fizesse sol ou chuva, o futebol era uma

O outro Sócrates

Seu pai era escultor e chamava-se Sofronisco. A mãe, parteira, era a Fenareta. Nasceu bem antes de Cristo, exatamente 469 anos, na Grécia, e é um dos mais importantes filósofos na história da humanidade.

Curiosamente jamais escreveu uma linha, sendo conhecido apenas por tradição e, fundamentalmente, pelos diálogos de Platão, um aluno seu que também ficou muito famoso.

Andava mal vestido, sempre com um manto ordinário cobrindo-lhe o corpo e descalço, mesmo em dias de chuva.

Era encontrado sempre nos locais em que o povo ateniense se reunia e aproveitava qualquer oportunidade para ministrar seus ensinamentos, apresentando-se como um homem cheio de dúvidas, que nada sabia, destruindo os falsos valores da tradicional educação dos jovens de Atenas, cheios de preconceitos.

Essa prática lhe valeu a condenação à morte, acusado de corromper a juventude.

Homem de temperamento vigoroso, negou-se a pedir clemência, direito que a lei lhe assegurava.

Morreu serenamente, em conversa com seus alunos, bebendo um copo de cicuta.

Gianfrancesco Guarnieri

Jorge Amado

Chico Buarque

João Paulo II

Gal Costa

Sócrates cara a cara

MDB ou Arena?

R — Sou o homem, não sou o partido. Acho até que o fato de só haver dois partidos não exprime a realidade e é um contraste com ela. Afinal, existe uma porção de tendências que não cabem num e noutro.

É verdade que nos últimos pleitos tenho votado mais no MDB. Votei para senador, por exemplo, em 78, no Fernando Henrique Cardoso. Aliás não cheguei a votar, porque estava em São Paulo e meu título é de Ribeirão Preto, mas votaria nele.

Quem é seu compositor preferido?

R — Chico Buarque de Holanda

E a cantora predileta?

R — Gal Costa.

Autor que você mais gosta?

R — Jorge Amado.

Um livro inesquecível?

R — Dona Flor e Seus Dois Maridos.

Um filme inesquecível?

R — Golpe de Mestre.

O grande ídolo da sua vida?

R — Pelé.

Seu gol mais bonito?

R — Eu dou sempre o mesmo valor e não me ligo muito em qual foi o mais bonito.

E o mais emocionante?

R — O que me gravou mais foi o primeiro gol que fiz pelo Corinthians, contra a Ferroviária, em meu segundo jogo.

A grande alegria no futebol?

R — Foram várias. A maior foi ter chegado à Seleção.

A grande tristeza?

R — Nenhuma.

Qual é o dia que você considera como o mais importante de sua vida?

R — O dia em que me casei.

O brasileiro que mais admira?

R — Gianfrancesco Guarnieri.

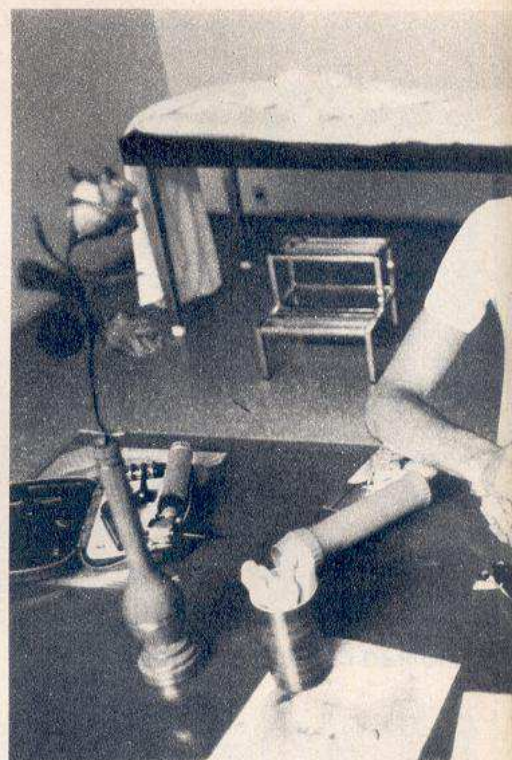
E o estrangeiro?

R — João Paulo II.

Alguém que você não goste?

R — Ninguém.

Seu passatempo principal?

R — Teatro e música.

Plantão na Santa Casa e...

obrigação sagrada de todos os dias. Até a garagem dos Vieira, na rua São José, servia para uma brincadeira de dois contra dois. O gol, improvisado, era a porta de madeira.

Os pais aceitavam tudo com paciência, mas sem deixar de impor certos limites: por exemplo, as boas notas do boletim escolar. Mas o mesmo não ocorria com os padres da Igreja São José. Cansados daquela molecada que jogava na porta da igreja, os padres tentavam de tudo para impedir o futebol. Primeiro cercaram a calçada com uma mureta, depois espalharam blocos ponteagudos de concreto, e, finalmente, dispararam tiros de chumbinho e sal grosso na garotada.

Sócrates conta sorrindo que foi um dos mais alvejados: "Eu quase sempre era escalado para ficar de vigia, pois a gente se revezava nessa função. Eu era o mais alto, e podia dar o grito assim que visse alguém se aproximando. Em compensação também era o primeiro a ser atingido. Depois, era o salve-se quem puder".

Aos 11 anos de idade a sua descoberta para o futebol. Haroldo Soares — um apaixonado treinador que trabalha só com dentes-de-leite e juvenis — se deslumbrou ao ver aquele menino es-

JOGADOR DE FUTEBOL?", O PAI PERGUNTOU À MÃE.

PEDRO MARTINELLI

. . . um Come-Fogo logo depois.

completa. O que ele queria mesmo era ter levantado esses dois campeonatos.

Sua estréia como profissional foi no dia 12 de dezembro de 1973. Mílton Bueno, o "Tiri", técnico do Botafogo na época, escalou Sócrates no time em substituição a Luís Carlos, numa partida contra o Nacional, válida pelo "Paulistinha" daquele ano. O Botafogo venceu por 2 a 0.

Depois disso Sócrates só voltou à equipe, agora jogando desde o início, no dia 13 de março de 1974; ou seja, três meses após sua estréia. Ele entrou no lugar do titular Maritaca, que estava machucado, e marcou dois gols na goleada de 4 a 1 do Botafogo. A partida era válida pelo "Paulistinha" de 1974, e foi disputada contra o Paulista de Jundiaí, em Ribeirão Preto. E desse dia em diante não mais perdeu a condição de titular.

Enquanto jogava e estudava, agora na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo em Ribeirão Preto, seu namoro com Regina seguia firme.

Dessa época, de faculdade e futebol, ele traz algumas recordações difíceis: "Não era assim tão simples conciliar as duas coisas, futebol e medicina. Foram muitos os jogos que eu disputei após ter dado um plantão de 24 horas na Santa Casa, ainda meio sonolento. Nesses momentos pensei seriamente em abandonar o futebol, mas a diretoria do clube me dava todo o apoio, e fui levando adiante, principalmente pelo amor que eu tinha às duas coisas".

No dia 28 de dezembro de 1974, após quase cinco anos de namoro, casou-se com Regina, e já são pais de três filhos: Rodrigo, o mais velho, quatro anos; Gustavo, dois anos; e o caçula Marcelo, com três meses.

Quando Sócrates acertou sua transferência para o Corinthians, em julho de 1978, tratou logo de trazer sua família de Ribeirão Preto, pois detesta a solidão. Pai coruja, bom marido, só troca a companhia dos filhos por uma boa peça de teatro, especialmente para ver Gianfrancesco Guarnieri. Hoje Sócra-

guio que jogava futebol de salão na quadra do Colégio Metodista. E naquela época Sócrates já esbanjava categoria e habilidade. Por sinal, os famosos passes de calcanhar surgiram no futebol de salão. Ele jogava de frentista e tinha que servir seus companheiros que vinham de trás. Com seu corpo grande, ficava mais difícil fazer a volta. Daí aprimorou o toque sutil, que até hoje é o terror dos zagueiros.

A partir dos primeiros conselhos de Haroldo Soares — que não precisaram ser muitos, pois Sócrates já sabia praticamente todas as lições do futebol — seus títulos começaram a se acumular: duas vezes campeão infantil pelo Colégio Marista, em 1968 e no ano seguinte; tricampeão juvenil na cidade de Ribeirão Preto pelo Botafogo; em 1970 e nos dois anos posteriores; duas vezes campeão amador ainda pelo Botafogo, e um terceiro lugar no Campeonato Estadual Amador.

No profissionalismo foi campeão do "Paulistinha" em 74, pelo Botafogo e, o que muitas pessoas não se recordam, foi bicampeão da Taça São Paulo. Em 1976, jogando pelo Botafogo e no ano seguinte, já pelo Corinthians. Mas na verdade o próprio Sócrates reconhece que a alegria por esses títulos não foi

O doutor dá as notas

Sócrates sabe bem em que mundo e em que país vive. E dá suas notas sem constrangimento.

D. Paulo, 10

Fidel Castro, 9

Rivelino, 9

Figueiredo, 10

Lula, 10

Pelé, 10

tes está bem de vida. Mora num apartamento confortável em Pinheiros, tem um Opala, um bom salário e recebe importante assessoria de seu pai nos negócios.

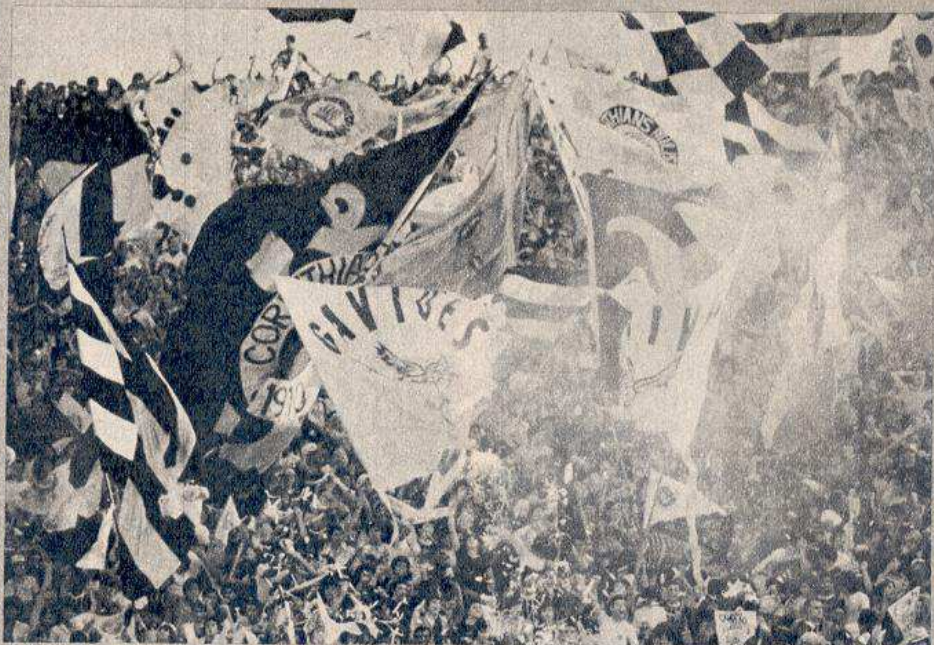
Sucesso no futebol, no casamento, aguardando com ansiedade o dia de retornar à Medicina, onde se especializou em ortopedia. Quem o viu treinar descalço, aos 11 anos, no campo do Tadeu, num time chamado Raio de Ouro, não poderia supor que aquele lateral-direito magrelo chegasse um dia à Seleção Brasileira.

"Parece mentira mas aconteceu. Eu me lembro muito bem do meu primeiro treino no Raio de Ouro, numa sexta-feira. Cheguei sem chuteira, apresentado por um amigo, e me colocaram na única posição disponível: lateral-direito. Eu ainda fiquei uns seis meses jogando de beque, até que consegui, depois de muito esforço, pegar a vaga de meia-direita. O Raio de Ouro tinha um uniforme lindo, todo branco como o do Santos, com um raio dourado no peito."

As emoções de Sócrates no futebol foram muitas, apesar de sua aparente frieza. Na sua estréia no Corinthians, por exemplo, ele confessa ter vivido uma das experiências mais bonitas em sua carreira. "Eu nunca tinha jogado com tanta gente no estádio, afinal era um Corinthians e Santos. Foi sensacional. Fiquei muito emocionado, não tanto pelo clube, e sim pela massa, por todo aquele povo junto."

Depois veio também a Seleção, e sua estréia contra o Paraguai no Maracanã. Sócrates admite que sentiu uma tremedeira na hora do Hino Nacional, decorrente de uma espécie de dever cívico de defesa da pátria. Esse sentimento ele não esconde: é um nacionalista convicto desde que se conhece por gente.

E por quanto tempo ainda teremos a alegria de assistir o futebol de Sócrates, com tamanha criatividade e descontração?

"Olha, eu pretendo disputar a próxima Copa do Mundo na Espanha, em 1982, e fazer todo o possível para sairmos campeões. Depois acho que ainda jogarei por uns dois anos. Aos 30 eu largo tudo e volto a medicar. Aí as pessoas se esquecerão rapidamente do Sócrates, eu não me iludo. Do mesmo jeito que a consagração vem ela também se vai." ●

LUIS CARLOS KFOURI

"Jogar no Corinthians sem casa cheia, convenhamos, não dá."

O ídolo jogando aberto

O que você acha da falada abertura política?

R — O nome já diz, né? Como todos, eu estou sensibilizado e feliz pela perspectiva que se apresenta e espero que, num prazo curto, haja a reintegração de todos que estão isolados disso tudo, do nosso país. Espero que rapidamente se normalize a vida política, econômica e social do Brasil.

As eleições para a presidência da República devem ser diretas?

R — Acho que não. Nos outros níveis, governador, prefeito, etc., aí sim, devem ser diretas.

O que você pensa sobre a anistia ampla, geral e irrestrita?

R — Eu acho que não podemos confundir crimes comuns com crimes políticos. Agora, se esses crimes comuns foram comprovadamente cometidos com finalidades políticas, devem ser anistiados também.

O que falta ao Corinthians?

R — Falta muita coisa em termos de equipe de futebol. A falha principal é a de não formar jogadores, preocupando-se apenas em contratar grandes craques. Criar jogadores nas divisões inferiores é uma necessidade de qualquer clube, independentemente de suas possibilidades financeiras.

Onde se joga hoje o melhor futebol do mundo?

R — Ainda sou mais Brasil.

Quem é o seu companheiro ideal?

R — Em futebol não existe ideal. Tem aqueles com quem você se dá melhor e, no momento, eu e o Palhinha nos damos muito bem, embora eu tenha certeza de que ainda farei grandes jogos ao lado do Zico.

Qual é a sua Seleção Brasileira de todos os tempos?

R — Gilmar, Carlos Alberto, Luís Pereira, Orlando e Nílton Santos; Clodoaldo e Didi; Garrincha, Tostão, Pelé e Pepe.

E o Sócrates?

R — Não. Ainda está muito longe desses aí.

Às vezes o time do Corinthians dá a impressão de que preferiria jogar com o campo mais vazio, sem tanta pressão da torcida. É assim mesmo?

R — Pelo menos no que me diz respeito, não. O jogador é um artista e sempre é melhor atuar com casas cheias. Aliás, esse é um dos motivos pelos quais me ligo tanto ao Corinthians, onde jogar para pouca gente, convenhamos, é impraticável.

FEVEREIRO

O mundo não sabia, mas...

NESSE DIA NASCEU UM REI

1954

FEVEREIRO
19
SEXTA-FEIRA
1954

NESSE DIA NASCEU UM REI

A sexta-feira de 19 de fevereiro de 1954 foi um dia importante em todo o mundo. Importante sim, mas muito mais do que se poderia, então, supor.

A Guerra da Coréia terminara desde julho do ano anterior, mas as quatro maiores potências da época ainda discutiam aquela frágil paz. As atenções mundiais centralizavam-se em Berlim, onde Foster Dulles (Estados Unidos), Anthony Eden (Inglaterra), Viaceslav Molotov (União Soviética) e Georges Bidault (França) decidiam os destinos do mundo. A tensão internacional era gravíssima. Havia o problema da paz na Indochina, os atritos entre as duas Alemanhas e a questão da soberania da Áustria e da segurança em toda a Europa. Vivia-se o auge da chamada "guerra fria".

No Brasil a situação também era conturbada. O presidente Getúlio Vargas enfrentava uma forte crise no Exército, e naquele dia se anunciava a possível demissão do então Ministro da Guerra, general Ciro Cardoso, o que seria confirmado no dia seguinte. Depois seria a vez do afastamento do Ministro do Trabalho, João Goulart, e a precipitação de uma crise que só terminaria em 24 de agosto do mesmo ano — dia do suicídio de Getúlio Vargas.

Em compensação a cidade de São Paulo vivia momentos de grande alegria. Era véspera de um carnaval muito animado — o Carnaval do IV Centenário. Indiferente à inflação, que elevou por exemplo o preço da "média" e da banana-maçã; e sem dar a devida atenção às greves que se alastravam por todo o país, especialmente no Rio de Janeiro — o então Distrito Federal; São Paulo vivia em ritmo de festa. Os Estados Unidos pressionavam o governo brasileiro para que baixassem os preços

Os campeões de 1954: Gilmar, Rafael, Goiano, Homero, Idário,

NOVO MINISTRO DA GUERRA

JÁ NOMEADOS OS NOVOS SECRETARIOS DA PREFEITURA

O GLOBO

Movimento de protesto de artistas brasileiros contra o Festival de Cinema

VIAGENS RUSSAS
OS ESPAÇOS INTERPLANETARIOS!

O SR. HOMERO NETO, NOVO SECRETARIO DO INTERIOR DO ESTADO DO RIO

Crise no Brasil, como sempre.

O ESTADO DE S. PAULO

CONVOCADA UMA CONFERENCIA PARA A COREIA E A INDOCHINA

O COMUNICADO FINAL

A "PASSEATA DO SILENCIO" NO SETOR OCIDENTAL DE BERLIM

Apresentado ao Parlamento o programa do governo Scelba

CAPAS
Los Angeles

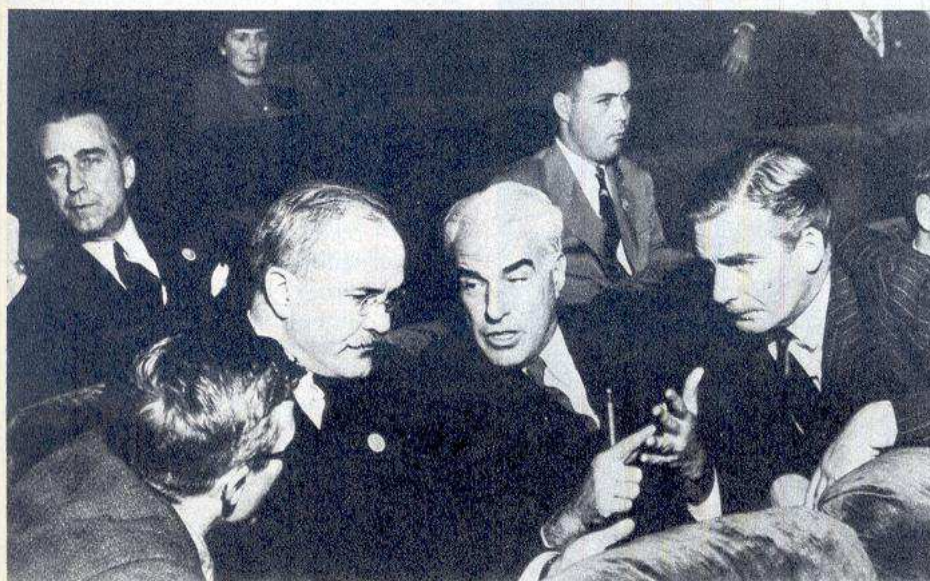
HOJE!
19

RELOGIOS

AGÊNCIA ESTADO

Crise no mundo, como sempre.

MAS OS VIEIRA ESTAVAM FELIZES.

Alan, Nonô, Roberto, Simão, Luisinho, Cláudio e Brandão.

Molotov, de óculos, e Antony Eden, paletó listado. Guerra fria.

FEVEREIRO
19
SEXTA-FEIRA
1954

NESSE DIA NASCEU UM REI

WARNER BROS.

Joan Fontaine veio a São Paulo.

do café e reduziam drasticamente suas importações, mas àquela altura o que interessava era o lança-perfume.

> **Os americanos queriam café mais barato. Os paulistas festejavam**

O jornal *"O Estado de S. Paulo"* noticiava: "Ao contrário do que se verificou no Rio de Janeiro onde o chefe de Polícia proibiu o uso de lança-perfume nos festejos carnavalescos, provocando reações de todos que esperavam divertir-se livremente nos bailes e reuniões do tríduo consagrado a Momo, em São Paulo não haverá tal ameaça à liberdade dos foliões".

E em 19 de fevereiro anunciou-se outra grande notícia — a chegada a São Paulo da delegação de artistas norte-americanos para participar do I Festival Internacional de Cinema do Brasil. Viajando a bordo de um avião da Braniff, o "Hollywood Special", pisariam em solo paulista nada mais nada menos que Eric von Strohein, Gilbert Adrian, Linda Christian, Robert Cummings, Irene Dunne, Rhonda Fleming, Joan Fontaine, Janet Gaynor, June Haver, Jeffrey Hunter, Jeannette McDonald, Fred McMurray, Ann Miller, Walter Pidgeon, Jane Powell, Tyrone Power, Gene Raymond, Edward G. Robinson, e Barbara Rush. Superestrelas de primeiríssimo time.

A seleção de 54 com Djalma e Nílton Santos, Castilho, Didi e Julinho,

Um festival com Tyrone Power.

Para receber tão ilustres convidados o governador de São Paulo Lucas Nogueira Garcez ofereceria, no dia seguinte, um almoço às 12 horas no restaurante do Aeroporto. Enquanto isso o então prefeito, Jânio Quadros, era visitado pela delegação alemã que também comparecia ao festival, recebendo das mãos da atriz Barbara Ruetting uma gravura de presente.

E o futebol? Como ia a seleção brasileira nas eliminatórias da Copa do Mundo de 1954?

Nossa seleção estava em Santiago do

19 DE FEVEREIRO DE 1954. QUE DIA!

Num ano de crises e pressões, Getúlio Vargas se suicidaria.

FOTOS ABRIL PRESS

todos campeões em 58.

Chile, preparando-se para enfrentar a seleção local no dia 28 do mesmo mês. Em seu primeiro treino coletivo — de conjunto, como se dizia na época — os titulares perderam para os reservas: 3 a 2. O grande destaque foi o médio Bauer, que jogou meio tempo em cada quadro.

Os imbatíveis húngaros perdiam a Copa para os aplicados alemães

Os titulares formavam com: Cabeção; Djalma Santos e Pinheiros; Nílton Santos, Brandãozinho e Bauer (Dequinha); Julinho, Humberto (Pinga), Baltazar, Didi e Rodrigues. A equipe "B" com Osvaldo; Paulinho e Gérson (Mauro); Alfredo, Salvador e Dequinha (Bauer); Maurinho, Rubens, Índio, Pinga e Zezé Moreira, o técnico que supria a falta do 22.º jogador.

O Brasil conseguiu a classificação para disputar a Copa que foi disputada na Suíça, após derrotar o Chile duas vezes (2 a 0 e 1 a 0) e o Paraguai (1 a 0 e 4 a 1). A seguir, venceu o México (5 a 0) e empatou com a Iugoslávia (1 a 1), passando às quartas-de-final, quando, então, foi eliminado pela Hungria (4 a 2). A Alemanha sagrou-se campeã do mundo ao derrotar os húngaros, na final, por 3 a 2.

Jânio Quadros, jovem prefeito.

O Corinthians, que naquele ano ganharia um título lembrado por 23 anos — Campeão Paulista do IV Centenário — fazia um amistoso em Lima, no Peru, empatando em três gols com um combinado do Atlético Chalaco e do Sport Boys. Paulo (2) e Carbone marcaram os gols do Corinthians.

As feministas, que já existiam mas pouco se manifestavam, tinham que suportar as provocações mais incríveis, como por exemplo num artigo do Suplemento Feminino do Jornal *"O Estado de S. Paulo"*, que perguntava: "As Jovens Devem Ser Faceiras?". Para se ter uma idéia de como 25 anos fazem enorme diferença basta lembrar alguns trechos da matéria.

"... se a menina de 11 anos gosta de escovar seus cabelos diariamente não deve ser censurada. Mas a questão mais séria é a cosmética. O baton é o que mais atrai as jovens e algumas o usam às escondidas. O pó-de-arroz não é tão censurável quanto o baton, desde que usado só um pouquinho e em tom igual ao da cútis. E o verniz nas unhas? Uma menina-moça não deve usar unhas longas, pontudas e pintadas de vermelho.. A mamãe precisa saber distinguir entre a faceirice imprópria e a faceirice que começa a tentar a menina, numa idade em que ela 'parece pensar que é o centro do universo' "

Enquanto isso, a TV Record, fundada há menos de cinco meses, anunciava um grande espetáculo para as 21 horas daquele dia. Um programa que desviaria a atenção da TV Tupi — a emissora pioneira no Brasil —, um show especial com a cantora Inezita Barroso, a criadora de "Lampião de Gás".

Mas "guerra-fria", getulismo, inflação, greve, carnaval, cinema e feminismo à parte, nessa sexta-feira, 19 de fevereiro de 1954, nascia em Belém do Pará (fato não noticiado pelos jornais), às 10 horas e 20 minutos da noite, Sócrates Brasileiro Sampaio de Souza Vieira de Oliveira, nome grande qual de um príncipe, futebol que seria ainda maior, de rei. •

Henfil e o DOUTOR FANTÁSTICO

É SUA, SÓCRATES!

TRÊS FILHOS, SÓCRATES E A MULHER. UMA FAMÍLIA

REGINA E OS QUATRO MOSQUETEIROS

Às vezes a sala do apartamento se transforma num animado campo de futebol. É muito homem para uma mulher só, mas ela, tranqüila, não tem queixas.

Sócrates e Regina se conheceram no Carnaval de 1970 — ano do tricampeonato. Eles se encontraram no clube, e Regina foi apresentada a Sócrates pelo irmão deste, Sóstenes — seu colega de turma no Colégio Marista. Pularam juntos aquela única noite, mas, passada a euforia de Carnaval, não se encontraram mais.

Quase dois meses depois, Sócrates foi visitar uma amiga e reencontrou Regina por acaso. Lembraram-se da noite alegre de Carnaval e resolveram marcar um novo encontro. Naquele mesmo dia começou o namoro que duraria cinco anos e que terminaria finalmente em casamento no dia 28 de dezembro de 1974.

"Eu ainda me lembro daquela noite de Carnaval. O Sócrates me chamou a atenção com as suas brincadeiras e a cara-de-pau. Ele não tinha o menor acanhamento em subir no palco, tirar o microfone do cantor, e desafinar completamente as melodias. Aliás, ele faz isso até hoje. Continua a cantar mal, mas não dá a menor importância a isso. Uma das frustrações do Sócrates é não saber cantar nem tocar qualquer instrumento. Ele vive falando que um dos nosso filhos vai ter que ser músico, de preferência violinista."

Durante o longo tempo de namoro, enquanto Sócrates estudava medicina, Regina formou-se em matemática. Sua especialização é álgebra. Só que agora, com três filhos, ela não tem mais tempo para os estudos. Com os constantes jogos, Sócrates ausenta-se muito de casa, e sua responsabilidade aumenta.

"Não é brincadeira criar três filhos trancada num apartamento, e com o marido ausente por dois ou três dias. Eu acho que jogador casado não devia se concentrar. Isso é burrice. Muitas vezes o Sócrates sai de casa com uma das crianças doente, e não consegue ficar tranqüilo enquanto não volta e constata que está tudo bem. Pela lógica, a concentração deveria ser depois do jogo,

Os pais de Regina, o casal, os pais de Sócrates, no dia do casamento. No smoking, a faixa do campeão.

ABRIL PRESS

SIMPLES COMO ELE.

quando o jogador precisa recuperar as energias perdidas. Sócrates chega a perder três a quatro quilos por partida. Chega em casa tão cansado que não sente a menor fome. A única coisa que faz é tomar um litro inteiro de guaraná."

Por isso, sempre que pode, Regina pega os três filhos — Rodrigo, Gustavo e Marcelo — e viaja para Ribeirão Preto. Lá eles têm uma casa grande, com quintal e muito espaço para brincar. Lá estão também os avós, tanto por parte dela — que é filha única — como por parte de Sócrates. E tendo alguém para ajudar com as crianças, a vida fica mais fácil.

"Nosso esquema de vida em São Paulo acaba se resumindo a cuidar dos filhos e assistir televisão. De vez em quando deixamos as crianças com a empregada para irmos ao teatro, pois gostamos muito. Mas é só. Não tem clube, como em Ribeirão; nem passeios; e muito menos ar puro. Quando o Sócrates deixar o futebol a gente volta pra Ribeirão ou muda para o Rio de Janeiro."

Enquanto Regina vai contando os planos futuros do casal, Sócrates pega Marcelo no colo para acalmá-lo, pois é sempre muito paciente com os garotos. Segundo Regina ele é inclusive mais jeitoso do que ela. Sabe levar as crianças com carinho, mas sem muitos mimos.

"É incrível como os meninos gostam do pai. O Rodrigo, que já está com quatro anos, sente muita falta quando ele não está em casa. Eles — mais o Gustavo — jogam futebol na sala, e o pai fica horas e horas ensinando cada jogada. Chutes, passes, cabeçadas. Depois o Sócrates acaba cochilando no safá de tão cansado."

Agora o casal está à procura de um apartamento maior, e que tenha pelo menos um lugar para as crianças brincarem. Esse novo apartamento também deverá ter uma estante bem grande para guardar os troféus e discos do marido — inclusive as dezenas de discos de música caipira, uma das paixões desse rapaz do interior. Aí então o "Cratêis" — forma carinhosa como Regina o chama — estará ainda mais tranqüilo. Com esposa, filhos, boa música e uma cervejinha gelada a seu lado, o resto ele sabe fazer com a maior categoria. Ou não? ●

MANOEL MOTTA

Marcelo reinando sozinho num dia em que Rodrigo e Gustavo, no poster, estavam em Ribeirão.

DESDE MENINO, UMA COMPANHIA INSEPARÁVEL: A BOLA

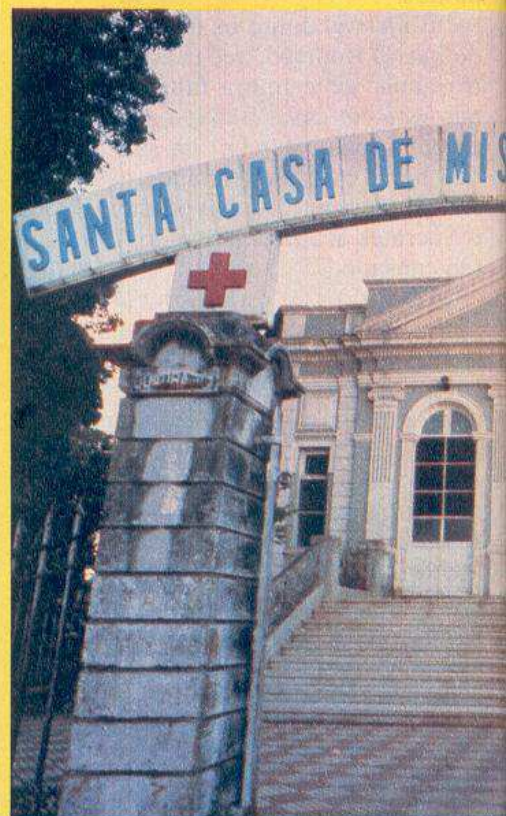
DE BELÉM A RIBEIRÃO, UMA INFÂNCIA FELIZ

Na falta da bola até mesmo um caroço de abacate era usado para matar a fome do futebol. Nas peladas de rua, durante o recreio na escola, nos jogos de várzea, o garoto Sócrates ia revelando uma velha verdade: futebol não se aprende, já se nasce sabendo. E como.

Doutor Sócrates não nasceu em berço de ouro como muitos pensam. Seu pai, Raimundo, teve tempos difíceis e de muita luta no começo de sua vida. Em 1948, após prestar um concurso no IBGE, foi trabalhar na pequena cidade de Igarapé-Açu, distante 106 km de Belém. Foi aí que Sócrates viveu os primeiros anos de sua infância. Uma infância modesta, numa casa muito simples com piso de terra batida e recursos mínimos.

Sua tia Maria, com 81 anos de idade, ainda mora nessa mesma casa, e tem boa lembrança daquele menino esperto que ela ajudou a criar: "Ele era um menino muito interessante, muito bom e chegado aos estudos. Puxou muito o lado do pai. Ele e os irmãos acordavam cedinho e não largavam a bola um instante. Sócrates morou aqui com os pais até os três anos. Depois vinha apenas passar as férias".

Mas, embora tenha vivido em Igarapé-Açu (Garapiaçu como dizem os moradores do lugar), Sócrates nasceu realmente em Belém. Duas cidades, Igarapé-Açu e Capanema, disputavam essa primazia, mas o berço foi o da Santa Casa de Misericórdia de Belém do Pará, às 22 horas e 20 minutos do dia 19 de fevereiro de 1954.

Depois de ter dado à luz sua mãe retornou a Igarapé-Açu levando aquele bebê gordinho, que pesava 4 quilos e 100 gramas quando nasceu, e media 50 centímetros.

Disputado por duas cidades, o

SOLANO JOSÉ

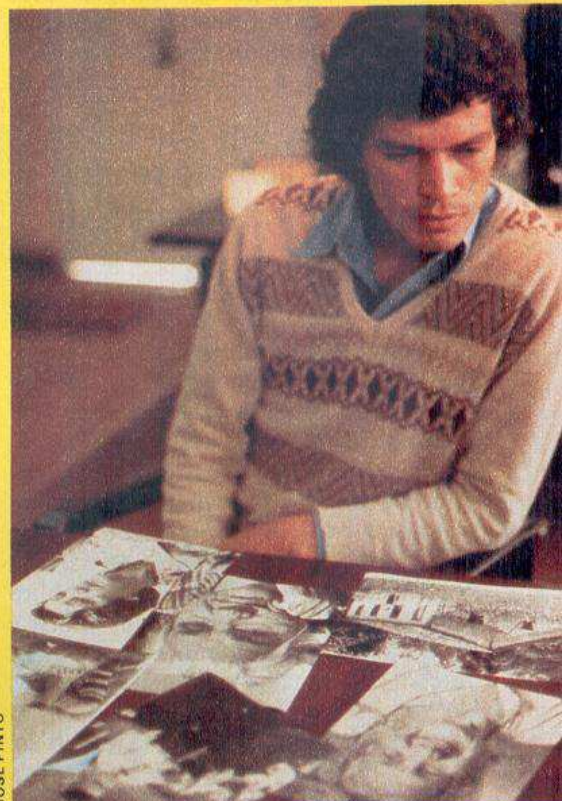
Neste campo, ainda sem a grama de hoje, os primeiros chutes de Sócrates no Colégio Marista.

JOSÉ PINTO

nascimento foi mesmo em Belém.

Agora, com a família ampliada, o pai Raimundo redobrava os esforços nos estudos a fim de prestar concurso para fiscal de Imposto de Consumo. Ele sempre estudava à noite, sob a luz de um candeeiro, tendo como colega o compadre José Rodrigues da Silva, que também era funcionário do IBGE. E a aprovação, afinal, foi alcançada.

A nomeação inicial foi para a cidade de Teresina, no Piauí, onde a família permaneceu por um ano. No retorno a Belém ficaram apenas pouco tempo, pois em seguida seu Vieira foi transferido para Ribeirão Preto, São Paulo. Nessa época Sócrates já estava com seis anos, e a situação financeira da família começava a melhorar.

Assim que chegaram a Ribeirão Preto, Sócrates foi matriculado no primeiro ano primário do Colégio Marista, onde estudou durante 11 anos. Nessa escola ele aprendeu uma coisa importante: que era possível conciliar futebol e estudos. Sua primeira professora, Maria Aparecida Fascino, só tem elogios para o garoto que sempre chegava do recreio molhado de suor: "Só-

JOSÉ PINTO

A infância revista com saudade.

PEDRO PINTO

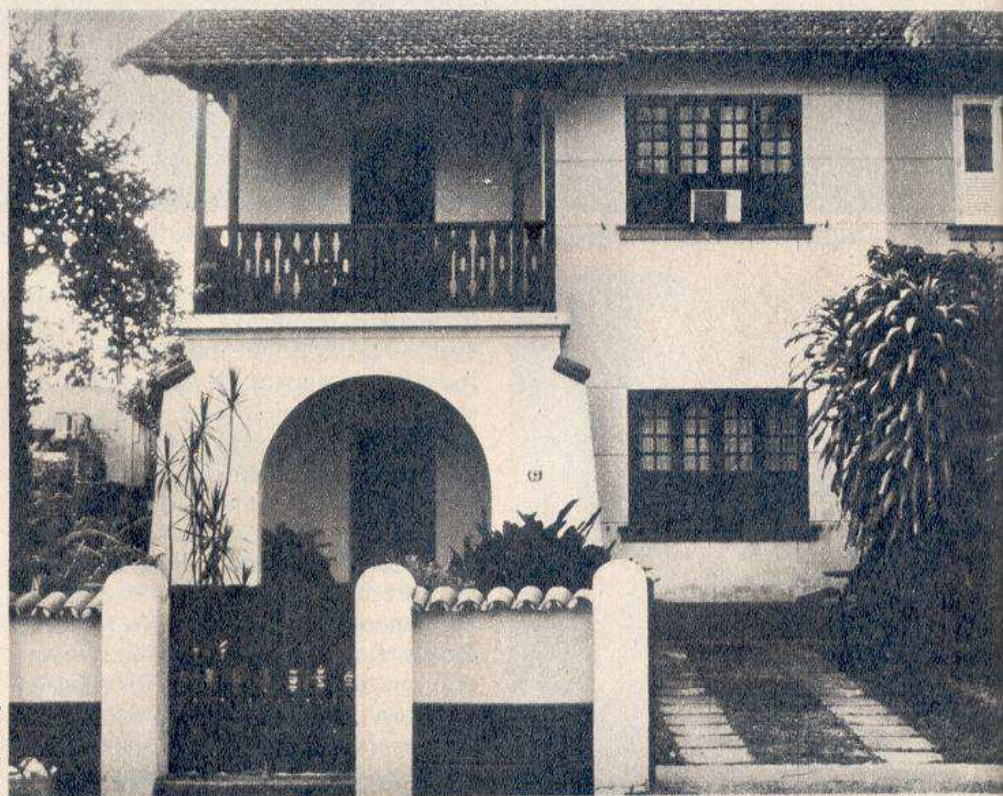
PEDRO PINTO

Tia Maria, que até hoje vive na primeira casa onde Sócrates morou, em Igarapé-Açu. Embaixo, a casa em Belém.

crates foi um aluno maravilhoso. Eu me lembro muito bem dele, pois naquela época ele tinha um sotaque curioso, que chamava a atenção. Letra linda, sempre aplicado e muito amoroso. Mas na hora do recreio ele se transformava, virava moleque. Gostava de fazer brincadeiras, empurrava na fila, dava trança-pé nos colegas. Mas sempre foi educadíssimo, solícito, amável, um menino muito vivo".

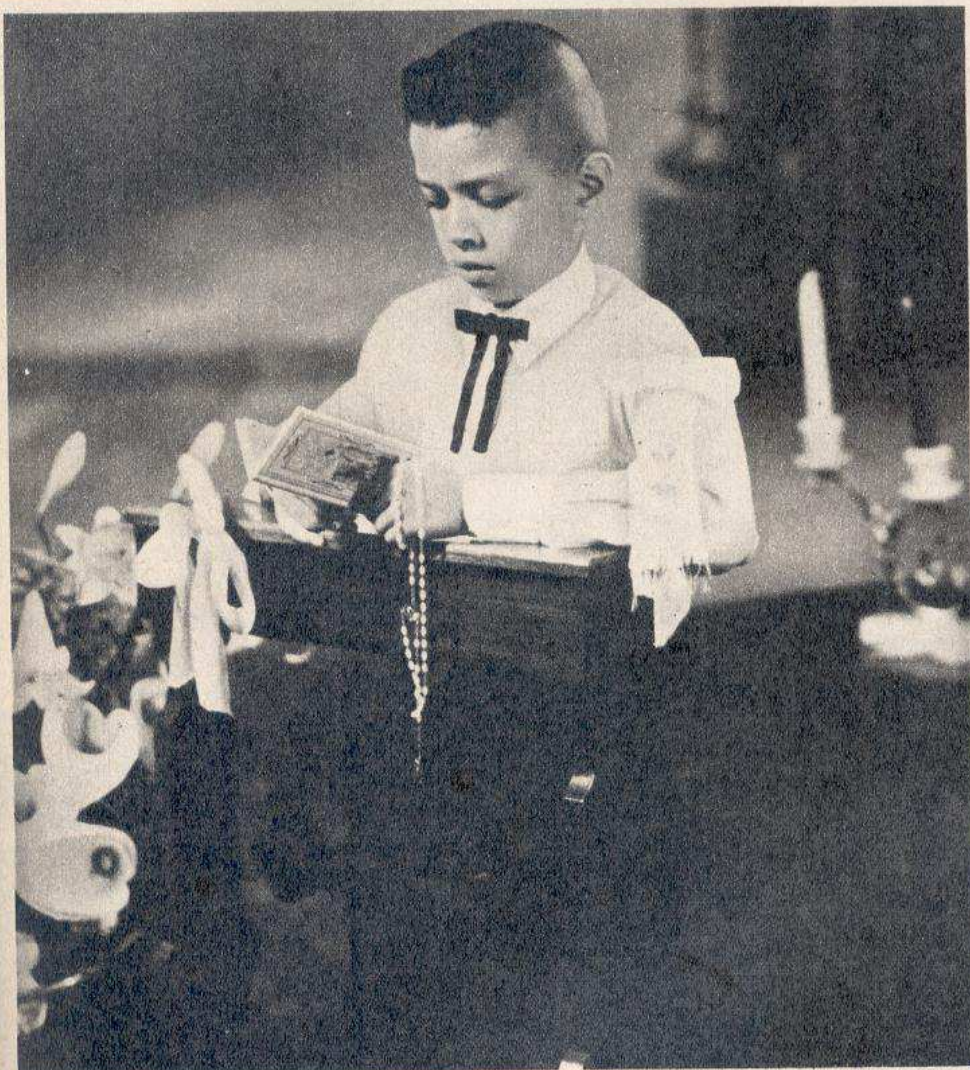
Na classe, um aluno bem-comportado. No recreio, um verdadeiro moleque

E dessa época Sócrates tem as melhores recordações: o futebol na hora do recreio com uma bola improvisada, que podia ser desde um toco de madeira até um caroço de abacate; o futebol na rua; no campinho de terra do Marista; no campinho do Tadeu, onde jogava o Raio de Ouro; e futebol e mais futebol.

Farjala Moisés, ex-presidente do Botafogo e um dos vizinhos da família Vieira na rua São José, lembra muito bem da farra que faziam seus filhos e os do Vieira na frente das casas: "Era futebol que não acabava mais. Os filhos do Vieira, o Sócrates e o Sóstenes, eram educados com muito rigor. O estudo estava sempre em primeiro lugar. Mas era só dar uma folguinha e lá estavam eles com uma bola no meio da rua, com sol ou chuva. Meus filhos, o Cláudio e o Bilico, eram os companheiros de folia. Muitas vezes, depois do jogo, os garotos almoçavam juntos. A minha mulher, Tereza, comenta que a Guiomar gostava que o Sócrates almoçasse em casa, porque assim ele comia um pouco mais. Ele era terrível com a alimentação. Ficava irrequieto quando sentava para comer".

JOSÉ PINTO

Aliás, relembra dona Guiomar, só mesmo por isso Sócrates se irritava. Ele não se conformava em perder tanto tempo para se alimentar. De resto, não deu muito trabalho. Como todo garoto, é óbvio que Sócrates levou muitas broncas, principalmente quando seu Raimundo descobria suas escapulidas para ir jogar bola em Bonfim. Esse pequeno vilarejo fica a uns 12 km de Ribeirão

QUERIA JOGAR BOLA E ACHAVA QUE ESTAVA PERDENDO TEMPO.

ABRIL PRESS

A primeira comunhão aos sete anos. A segunda seria com a Fiel.

perdeu a calma, mas Sócrates comenta hoje com um sorriso maroto: "Mesmo assim valeu a pena. Fomos campeões com dois gols meus".

Quem descobriu o futebol maravilhoso de Sócrates foi Haroldo Soares, um homem de 49 anos de idade, mais da metade dos quais dedicados ao futebol. Ele mesmo já jogou, como médio-volante, mas não se profissionalizou. O que Haroldo gosta é de lidar com crianças. Já fez esse tipo de trabalho no Comercial, no Botafogo, e hoje trabalha na Sociedade Recreativa e de Esportes de Ribeirão Preto. De suas mãos saíram muitos craques, mas nenhum deles com o talento de Sócrates.

"Eu vi o Sócrates jogar pela primeira vez quando ele tinha 11 anos, na quadra do Colégio Metodista, e fiquei admirado com a coordenação e o perfeito domínio de bola que ele tinha. O Sócrates é desses jogadores que a gente não precisa ensinar nada. Ele já nasceu sabendo. Mesmo assim, posso dizer que corrigi alguns defeitos — o maior deles é que ele prendia demais a bola. Outra coisa que eu me lembro era a liderança que exercia dentro do time. Todo mundo o respeitava, principalmente porque ele era um grande companheiro. Ele sempre atuou na meia-direita, desde o infantil, e sempre quis aprender. Quando terminava uma partida, ainda vinha comentar comigo e com o meu auxiliar, o Acari, cada lance do jogo." •

Entre um exame e o Come-Fogo decisivo, a opção que lhe valeu uma surra

Preto, e Sócrates viajava com seus companheiros na carroceria de um caminhão para enfrentar o time local. Naquelas ocasiões o pai perdia a paciência, mas acabava por aceitar a travessura. A maior bobagem de Sócrates, aquela que lhe valeu um sermão inesquecível, foi aos 17 anos. Ele fazia o cursinho Cesar Lattes para se preparar para o vestibular de medicina, e num determinado domingo realizavam-se exame simulado e Come-Fogo — por sinal decisão do título juvenil. Então, ele não teve dúvidas. O pai que o havia deixado de carro na porta do cursinho voltou para casa, e Sócrates foi a pé até o campo do Comercial, atravessando a cidade de ponta a ponta. Nesse dia seu Raimundo

SOLANO JOSÉ

A primeira professora, até hoje apaixonada pelo aluno.

LUÍS CARLOS KFOURI

SÓCRATES EM CAMPO. COMEÇA O SHOW

A EXPLOSÃO DO TALENTO

Elegante, ágil, vibrante, corajoso, mágico, características de um craque perseguidas pelas máquinas dos fotógrafos de Placar. **Cada jogo, cada jogada, são novos desafios na busca da imagem genial. E Sócrates segue desfilando toda sua arte, provando que o corpo alto e fino, o pé pequeno, não impedem que a bola vá onde ele queira, anunciando que o futebol encontrou um novo rei, que os estádios têm um novo deus. Em cores ou preto e branco, e os corintianos dirão que principalmente em branco e preto, escolhemos 24 fotos que homenageiam a magia e a beleza do novo futebol brasileiro, o único que pode revelar alguém como Sócrates.**

JOSÉ PINTO

JOSÉ PINTO

Corpo no ar, perna direita estendida, bola no caminho certo. A passada larga, bola dominadora, rumo ao gol inimigo. Marcador vencido, o último recurso para evitar o rush que, fatalmente, termina em festa.

Corpo inclinado, pernas cruzadas, além de tudo elegante, concorda? Ao lado de Zico e Falcão, o trio de ouro, fora de série, do nosso futebol. Ou ainda vibrando, punhos cerrados, no gol contra o Botafogo, seu ex-clube, só para desmentir sua tão falada frieza.

RODOLPHO MACHADO

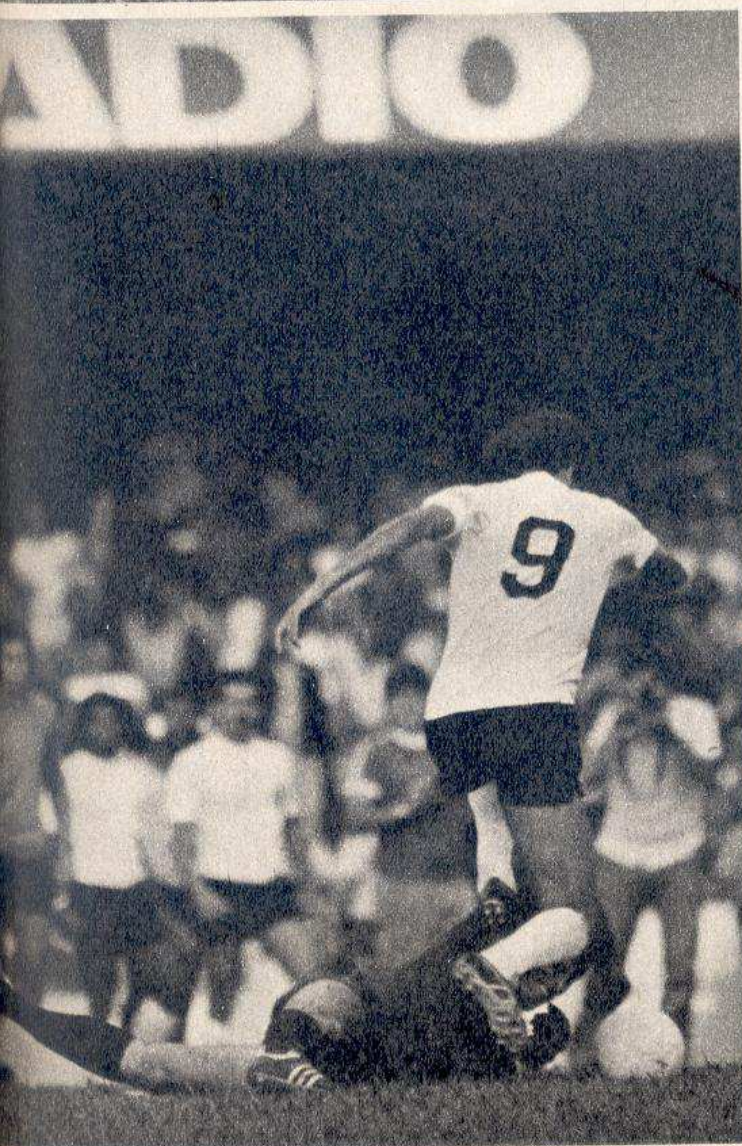
RONALDO KOTSCHO

PEDRO MARTINELLI

Voando sobre Arouca, roubando a bola de Vítor, correndo perigosos riscos diante do mesmo goleiro santista, fugindo de Clodoaldo, deixando-o no chão, Sócrates é sinônimo de perigo, de surpresa, de alegria, numa palavra, de gol. Jamais deixa o campo sem ter feito uma, pelo menos uma jogada que justifique o preço pago pelo torcedor. Por isso, cada vez mais, há quem vá a campo só para vê-lo.

FOTOS MANOEL MOTTA

Contra o Ajax, o perigo holandês, um gol antológico, que deixou o Brasil maravilhado. Um corte para esquerda, outro para direita, o chute, a comemoração.

Cercado pela Ponte, marcado até pelo juíz, o jeito é dribIá-los todos, com uma só ginga de corpo. E o calcanhar, ainda no Botafogo, sua marca registrada.

JOSÉ PINTO

RONALDO KOTSCHO

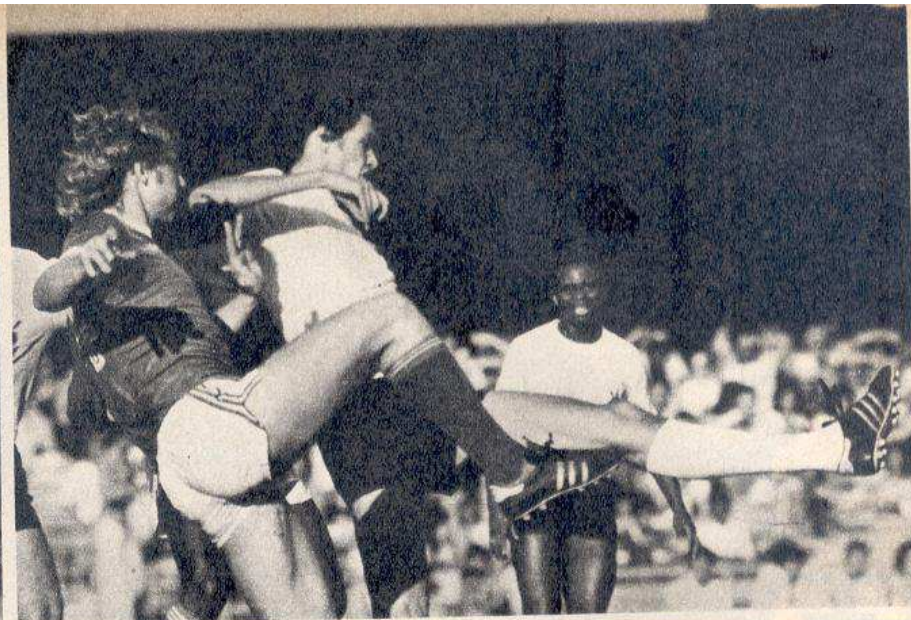
RONALDO KOTSCHO

Quando o Corinthians foi buscá-lo, já sabia que estava trazendo um jogador diferente. Suas pernas fazem milagres, como se fossem de borracha. Seu pé, sobre a bola, parece jamais ter feito outra coisa em toda a vida.

MANOEL MOTTA

JOSÉ PINTO

Aílton Lira já está todo esticado. Sócrates só precisa completar a passada. Adivinhe quem vai ficar com a bola. Aílton Silva, Aílton Lira e Joãozinho, três em cima de Sócrates no chão. É o time santista preocupado com o gênio, como nos velhos tempos em que, ao contrário, eram os corintianos que se apavoravam com a presença de Pelé, lembra-se? Pois é. Os tempos mudaram e hoje a torcida corintiana pode se orgulhar de ter como ídolo maior o melhor jogador de futebol da atualidade. São tempos de Sócrates.

RONALDO KOTSCHO

MANOEL MOTTA

Outra vez contra o Santos, livrando-se da botinada, saindo com a bola. Mais feliz que no lance com Ivo, ainda no Palmeiras, que acerta o bico da chuteira na dobra da perna de Sócrates. Ossos de um ofício duro em que, como se vê abaixo, o craque não pode curtir sequer um segundo de solidão, cercado que fica pelos adversários. São cinco botafoguenses contra o ex-companheiro de time. É que eles o conhecem.

PEDRO MARTINELLI

SÓCRATES
PLACAR

JOSÉ PINTO
CBD
Penalty. Presença brasileira em todos os esportes.
PENALTY

FOI PARA O CORINTHIANS APENAS COMO PROFISSIONAL.

UM AMOR

A influência de Pelé era inevitável
e o menino Sócrates vibrava com seu ídolo. Já adulto
o Corinthians o assustava, tantas eram as histórias que ouvia.
Chegou frio ao Parque, mas o calor da torcida
transformou-o num corintiano apaixonado.

RONALDO KOTSCHO

Cercado pelos santistas, o Doutor lutando com a garra de um corintiano. O Santos é só uma lembrança.

HOJE, TOCADO PELA MASSA, DIZ QUE MORRE PELO TIMÃO.

MADURO

MANOEL MOTTA

Com Vicente Matheus, na chegada ao Parque São Jorge. Sério.

"Sempre fui torcedor do Santos. E dos fanáticos, pelezista de chorar a cada derrota. Em Belém eu era Paysandu, e em Ribeirão Preto, Botafogo. Aliás quando me transferi para o Corinthians, confesso que não fiquei muito animado. Depois, a cada jogo, essa torcida incrível acabou conquistando minha simpatia. Hoje me considero um corintiano autêntico: corro, luto, e se preciso dou até carrinho e chutão pra frente por este time. Sou praticamente um torcedor dentro do gramado."

O jogador que tem a coragem de confessar uma coisa como esta — que ao vir para o clube não era corintiano — que assume suas críticas quando, independente do resultado, a equipe joga mal; que chega ao Parque São Jorge vestindo roupas simples, calças jeans; a barba quase sempre crescida e um maço de Hilton na mão; esse personagem incomum é o ídolo Sócrates. Um ídolo sem máscara. Despreocupado.

E diariamente a mesma rotina: garotos que pedem autógrafo, pais querendo fotografar seus filhos ao lado do astro, um torcedor que faz uma brincadeira para agradá-lo. A tudo isso Sócrates responde com seu bom humor costumeiro. Faz piada, gozação, mexe com um e outro ao se encaminhar para o vestiário.

Se é dia de treino coletivo, então tudo bem. Mas se o negócio é fazer força na parte física, aí as coisas se complicam. Sócrates treina apenas o suficiente. Honestamente, sem encostar o corpo. Mas fica claro que ginástica não é o seu forte. Felizmente seu físico lhe permite alguns pequenos descuidos: não tem problema de peso, nem de resistência, e supera possíveis deficiências com sua habitual capacidade técnica.

Enquanto a bola rola entre titulares e reservas, Sócrates vai maravilhando aquelas dezenas de torcedores que comparecem religiosamente aos treinamentos. Esse pessoal, sempre severo em suas críticas, esbanja elogios a cada nova jogada do supercraque.

Pode parecer exagero, mas do roupeiro ao técnico, dos torcedores ao presidente do clube, não há quem não tenha

Sócrates criança. Santista.

simpatia e admiração por Sócrates. Não apenas pelo seu futebol brilhante, mas por sua simplicidade e por aquele jeito de garotão do interior.

Um dos milhares de fãs é o Daniel. Sócrates só o conhece de nome, e sabe também que se trata do dono de uma papelaria. Mais nada. Daniel aparece sempre à porta do estádio, após as partidas, e dá carona para ele e para o Palhinha.

Conversam sobre o jogo, revivem cada lance importante. E é só. Sócrates fica em sua casa, Palhinha também, e Daniel desaparece de vista até o novo reencontro num dia de jogo.

Outro fã declarado é o próprio presidente do clube, Vicente Matheus. Sócrates conta um episódio curioso, quando da sua transferência para o Corinthians. Matheus dirigiu-se a ele, com aquela manha de bom político, e disse que não tinha a menor dúvida em ultimar a transação, a não ser a garantia de Sócrates de que jogaria por dois anos, deixando a medicina completamente de lado. "Depois disso" — disse

FOTOS JOSÉ PINTO

Ligado ao povão, acostumando-se à vida de ídolo, autografando.

OS TORCEDORES QUEREM VÊ-LO E ELE ATENDE A TODOS.

Na barreira estática, Sócrates saltando, tentando evitar o gol do inimigo. Sem negar um sacrifício.

Marinho desolado, Sócrates explodindo. Camisa marcada, suada.

Matheus — "você faz o que bem entender da sua vida."

O que Matheus não esperava era o troco de Sócrates, que retrucou com um sorriso: "Tudo bem presidente; prometo jogar no Corinthians por esses dois anos. Depois, como o senhor falou, faço o que quiser da minha vida, ou seja, me transfiro para o Santos . . ."

Aí Matheus deu uma risadinha meio sem graça e bateu de leve no ombro de Sócrates. Ele já era do Corinthians, e provavelmente para sempre.

O primeiro grande companheiro de clube, aquele que o recebeu de braços abertos e com todo apoio, foi Palhinha, de quem Sócrates se tornou um grande amigo. Até bem pouco tempo eles moravam no mesmo prédio, mas Palhinha teve que mudar-se para um apartamento maior, e escolheu um prédio quase vizinho para não ficarem afastados. Suas esposas, ambas chamadas Regina, também são inseparáveis.

"Minha amizade com o Palha começou naquele jogo da Seleção Paulista contra a Seleção Brasileira, em 1977.

PALHINHA, O AMIGÃO.

Sócrates é para muitos o que Pelé foi para ele.

Eu fui procurá-lo para lhe dar um abraço do Paulo, que jogou pelo Cruzeiro uns seis meses e estava em Ribeirão Preto. A partir daí nossa amizade se consolidou. Quando fui para o Corinthians, o Palha não sossegou enquanto não me viu com a vida acertada. Outro dia mesmo, em conversa que tivemos, eu lhe disse que não teria feito por ele nem a metade do que ele fez por mim."

Mas quem conhece Sócrates um pouco melhor sabe que isso não corresponde à realidade. O que Palhinha fez por ele, Sócrates também já fez por muita gente. Talvez até um pouco mais.

Por isso ele é um sujeito que às vezes a fama atrapalhe um tanto.

"Sinceramente, tem horas que eu gostaria de voltar àquela vida pacata do interior. Nos meus dois primeiros amistosos pelo Corinthians, após ter jogado pela Seleção, em Santo André e São Carlos, quase fui linchado pelos torcedores que invadiram o campo no final. Todo mundo queria me abraçar, e acabaram me machucando. Eu não sou muito ligado nisso não. Esse negócio de ser ídolo não é fácil, nem tem muito a ver com o meu modo de encarar as coisas."

Esse é o preço que Sócrates terá que pagar por seus gols. Desde o dia em que Matheus lhe deu aquele tapinha no ombro, Sócrates, sem querer, deixou de lado sua vida simples e serena. Hoje ele representa tanto quanto Pelé em sua época. Cada passo, cada atitude, dentro e fora de campo, serão constantemente observados. Sócrates vai ter que se habituar ao sucesso. ●

O POY QUER CONVERSAR COM VOCÊ

LIGUE PARA ELE: 212-3456

(ou 240-7022, 240-2417 e 881-8768)

O Poy quer conversar com V. sobre dois assuntos muito importantes:
futebol e sua Cadeira Cativa Especial no Morumbi.

Sobre futebol, vamos deixar o Poy conversar à vontade com V. Sobre sua Cadeira Cativa Especial, podemos adiantar alguma coisa.

O São Paulo está vendendo Cativas Especiais. São vendas limitadas da Série A, nestas condições:

Preço total - Cr$ 13.000,00, sendo Cr$ 1.000,00 na entrada e 12 prestações mensais de Cr$ 1.000,00 cada. V. compra hoje e tem direito de uso por 5 anos, com lugar garantido no Estádio, em privilegiada localização central.
E o pagamento inicial já garante o uso de sua Cativa Especial.

Agora pegue o telefone e diga para o Poy que V. já sabe sobre esta venda limitada de Cativas Especiais. O Poy é capaz de contar a V. coisas do futebol que ninguém mais sabe.

V. dá a entrada e já é proprietário da sua Cativa Especial.
Com lugar sempre garantido no Estádio.

São Paulo F.C.
Estádio Cícero Pompeu de Toledo
Praça Roberto Gomes Pedrosa, s/n
CEP 05653 - São Paulo
Nos dias de grandes jogos, procure o plantão de vendas das Cativas Especiais no Estádio.

JOSÉ PINTO

SÓCRATES SEGUNDO OS ASTROS

O que os astros prevêem para o nosso ídolo? O que dizem sobre sua personalidade? A astróloga e ocultista Cláudia Hollander responde.

Segundo as mais avançadas teorias da Astrologia e do Ocultismo, Sócrates já nasceu predestinado. Sua originalidade começa pelo próprio signo. Explica-se: embora tenha nascido a 19 de fevereiro, último dia de Aquário, ele é de Peixes, pois nasceu em 1954 e às 10 horas e 20 minutos da noite e, naquele ano, os astros se comportaram de forma a fugir um pouco das regras normais que os regem.

Seu mapa natal define certos aspectos de sua personalidade e de seu futuro com exatidão. Sócrates tem grande capacidade de liderança, um espírito totalmente fora do comum, demonstra total liberdade de pensamento e, graças a alguns traços de verdadeira genialidade, seu sucesso está garantido e seu nome terá projeção mundial.

Não é de estranhar a facilidade e o prazer com que Sócrates joga. Peixes é o signo que rege os pés e daí sua opção pelo futebol em detrimento da Medicina, embora seja evidente sua inclinação também para esse setor ao qual, certamente, voltará um dia.

Peixes costuma conferir a seus nativos um caráter sonhador, temperamento poético e místico, aspectos que Sócrates parece ocultar em sua maneira fechada e reservada de ser. É curioso observar que o Doutor tem ainda um senso artístico superdesenvolvido, explicando-se por aí a extrema facilidade com que transforma o futebol em arte e vice-versa.

Sócrates possui emoções fortes, permanentemente contidas, fato para o qual, aliás, deve atentar se não quiser ser sufocado pelas mesmas. Tem também uma grande necessidade de eventuais reclusões, para reequilibrar-se e possibilitar a assimilação das experiências vividas, exercendo uma ação restauradora.

Seu signo oculto — Ascendente — é Escorpião, cuja influência lhe dá firmeza, determinação, energia e prudência, embora faça com que, às vezes, abuse de suas possibilidades corporais.

O verbo de Escorpião é "eu controlo", aspecto muito útil no futebol sendo que as outras características do signo lhe dão visão ampla, consciência de suas limitações — fator importante para o trabalho em equipe — e uma incrível criatividade.

Seu senso de responsabilidade é acima da média e o trabalho árduo não o assusta. É ambicioso e quer tirar da vida tudo o que ela pode lhe dar, mas deve evitar uma certa tendência de exceder-se no trabalho. Sócrates viajará muito e, no exterior, passará por experiências absolutamente fora do comum.

... E os astros não mentem jamais

Como será a vida de Sócrates daqui para frente? O que a torcida brasileira, e os corintianos em particular, podem esperar do grande jogador? Aqui, mês a mês, estão suas tendências astrais, devendo-se considerar que algum tempo antes e depois do prazo exato, as influências ainda podem vigorar.

SETEMBRO

Intensa capacidade de concentração, especialmente desenvolvida até outubro. Grande vigor e energia física. Atenção apenas aos excessos e impulsividade.

OUTUBRO

A partir do fim do mês ocorrerá uma nova explosão vital. Início de um novo ciclo natural, cheio de novas conquistas. Ótimo momento para tomar iniciativas. Período dinâmico que exigirá muito.

NOVEMBRO

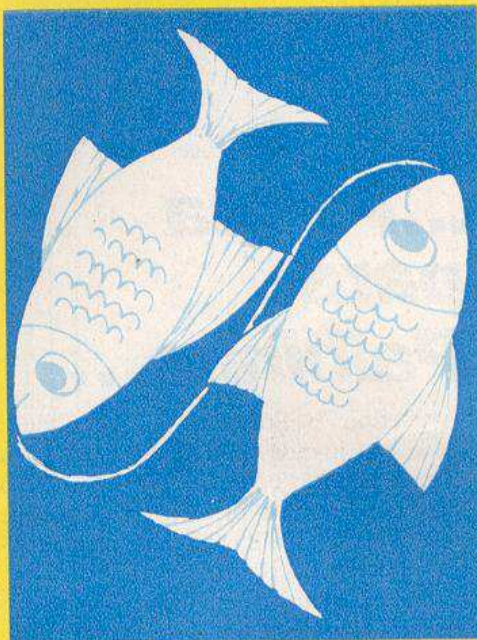
DEZEMBRO

Continuidade da grande carga energética sob o signo lunar da concepção, que é a base de toda vida. Condições especialmente favoráveis à boa manifestação física, significando a possibilidade de um futebol especialmente ágil e bonito. Neste momento Sócrates estará disputando o Campeonato Brasileiro, tornando-se mais conhecido e admirado em todo o Brasil.

JANEIRO

Fase de amadurecimento e aprofundamento. Novos planos. Mente ativada.

FEVEREIRO

Aqui se inicia um período sensível. Deve ser levado com sabedoria, serenidade e frieza, como, aliás, é do seu feitio. Atenção à saúde, ao fígado e, especialmente, à alimentação. Estes aspectos vigorarão até abril.

MARÇO

Vigoram os aspectos anteriores, acrescidos de grande força criativa, que promete inspiração e muita atividade. Possibilidades de brilhar e mostrar todo o seu incrível potencial. A sorte estará a seu lado.

ABRIL

Possibilidades de viagens muito proveitosas.

MAIO

Fase de popularidade e muita energia. Aqui se iniciará um período de renovação, com vigência durante os dois meses seguintes. Intuição desenvolvida e à flor da pele.

JUNHO

Popularidade ascendente. Acontecimentos inesperados. Período de muito entusiasmo e ampliação de todo seu universo pessoal.

JULHO

Fase de muita sorte. Boas vibrações planetárias. Mente clara.

TOMA

...Passa para Palhinha...

"Definir o Sócrates é muito fácil: ele é um jogador inteligente, que toca bem a bola, e com uma grande visão de jogo. Desde o primeiro dia em que jogamos juntos eu jamais tive qualquer problema com ele."

"Em princípio, as pessoas comentavam que nós tínhamos as mesmas características, e que um de nós acabaria no banco. Com o tempo essa teoria caiu por terra, pois prevaleceu a capacidade individual de cada um. O Sócrates, como todo grande jogador, sempre terá um lugar em qualquer equipe, e foi isso que aconteceu no Corinthians."

"Com relação ao sucesso da dupla e do nosso entendimento perfeito, acho que muito se deve à colaboração mútua. Não há egoísmo entre a gente. Faz o gol quem está melhor colocado para a finalização. Nós sempre procuramos jogar um para o outro, e assim as tabelinhas vão saindo normalmente, pelo nosso poder de criação. Isso não tem o menor segredo, é só uma questão de técnica e de tempo para uma melhor adaptação".

"Desde os tempos do Cruzeiro — onde joguei na fase áurea do time — eu me habituei a ter companheiros técnicos. Nosso futebol era um futebol de arte, um verdadeiro show. No Corinthians, hoje, acredito de verdade que a dupla Sócrates-Palhinha tem tido uma atuação muito boa. Eu só espero jogar ao lado do Sócrates na Seleção".

"Apontar a grande qualidade do Sócrates é arriscado — ele tem várias. Mas acho que a sua lucidez em campo é o que mais se sobressai para os torcedores."

"Alguns dizem que ele é lento, mas eu absolutamente não concordo. O caso é que ele dá essa impressão por causa do tamanho."

"É lógico que todos nós temos defeitos, mas isso cabe a cada um de nós julgar. O mais importante é o sucesso da nossa dupla — onde um é o complemento do outro — e os bons resultados que o Corinthians vem obtendo com isso."

Bola com Sócrates...

"O que é que eu vou falar do Palha? Acho que ele tem demonstrado há muito tempo que é um grande jogador. Qualidades ele tem de sobra, e sabe fazer um pouco de tudo: chuta, cabeceia, lança, se desmarca. Fica difícil a gente destacar alguma coisa — Palhinha não tem grandes defeitos, nem uma qualidade específica."

"Fora do gramado nossa amizade é uma coisa consolidada. A gente conversa muito, tem as mesmas idéias e as mesmas aspirações. Eu o considero, realmente, um grande amigo."

JOSÉ PINTO

JOSÉ PINTO

LÁ...

Três duplas infernais, três tabelinhas que já fazem parte da história do futebol brasileiro: Sócrates e Geraldo, Sócrates e Palhinha, Sócrates e Zico. Em cada uma delas, um só elemento comum. E ele, é o gênio, é Sócrates.

RODOLPHO MACHADO

...Dá para Zico...

"O Sócrates é um grande jogador e tem muitas virtudes — a maior delas é sua grande inteligência. Ele joga um futebol simples, objetivo e coletivo. Como craque que é, sabe servir muito bem seus companheiros. Quer dizer, ele não é nem um pouco egoísta."

"Eu só tinha visto o Sócrates jogar uma vez, numa partida entre a seleção carioca e a seleção paulista. E é claro que ele me impressionou muito, principalmente pela sua lucidez e inteligência. O Sócrates tem uma grande visão de jogo, e sempre descobre um companheiro bem colocado para distribuir as jogadas."

"Agora, com a nossa convocação para a seleção brasileira, a gente está podendo jogar lado a lado, e os resultados têm sido bons. Eu tenho certeza que nós ainda vamos progredir muito. Com mais treinos e mais jogos o nosso entendimento será ainda maior."

IGNÁCIO FERREIRA

...Devolve a Sócrates...

"O Zico está num mesmo plano do Palhinha, só que é um jogador ainda mais técnico. Zico é o melhor do país — e isso eu digo com toda tranqüilidade. Como pessoa tive uma grande identificação com ele na seleção. Com mais tempo e maior contato, acho que poderemos ser bons amigos. É só questão de quebrar um pouco essa introversão e timidez do Zico."

DÁ CÁ...

"Fora de campo temos conversado bastante, procurando combinar um esquema real de jogo. Não adianta você combinar alguma coisa, se depois não consegue pôr em prática. Por isso nós temos procurado definir um esquema simples — de revezamento. Quando ele volta para buscar jogo, eu tento me movimentar lá na frente; quando eu recuo ele se desmarca para receber. É mais ou menos o óbvio, o simples, mas tem dado certo. O Sócrates já é um jogador muito importante em qualquer esquema de seleção."

JOSÉ PINTO

...Outra vez para Sócrates...

"Geraldão é um camarada muito introvertido. Caladão, se abate muito quando é criticado. Como jogador, sempre fez muitos gols, cria oportunidades demais, tanto para si quanto para seus companheiros.

Enfim, Geraldão é um jogador muito importante e, no meu time, jogaria tranqüilamente."

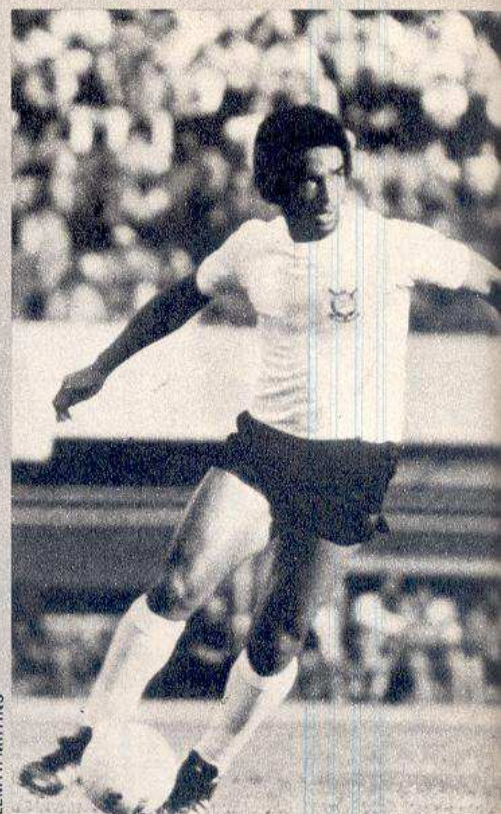
...Pra Geraldo...

"Sócrates é um sujeito realmente espetacular, como pessoa e como amigo. Se você depender dele para alguma coisa, pode ter certeza que ele fará o possível para ajudá-lo. Dentro do campo ele é perfeito. Fora é um companheiro sensacional."

"A gente se conheceu em 1973, quando ele fez sua estréia na equipe principal do Botafogo. Nessa época eu era titular e nosso entendimento foi tranqüilo. No ano seguinte levantamos o "Paulistinha" e ele foi o vice-artilheiro do time. Lá em Ribeirão Preto os jogadores costumam se encontrar após os jogos, por isso a gente se via mais do que aqui em São Paulo. De qualquer modo eu o considero um grande amigo. Para definir o Sócrates em uma palavra, basta dizer que ele é um cara muito humano, que procura fazer sempre o melhor pelos seus semelhantes."

...A Sócrates...

"Para não deixar de falar num grande craque, a gente tem obrigatoriamente de se lembrar do Falcão. Esse é um jogador enorme, e é sempre um prazer jogar a seu lado. Falcão é outro que faz de tudo — e com indiscutível perfeição. Gênio."

MANOEL MOTTA

LEMYR MRTINS

No Botafogo, na seleção ou no Corinthians, com Geraldo, Zico ou Palhinha, jogada com Sócrates termina em gol.

...E

RONALDO KOTSCHO

RODOLPHO MACHADO

JOSÉ PINTO

É GOL!

EM SETE ANOS DE CARREIRA, SOCRATES VESTIU CINCO

1972

Federação Paulista de Futebol

CARTÃO DE IDEN[illegible]ETA

AMADOR

N.º 7621

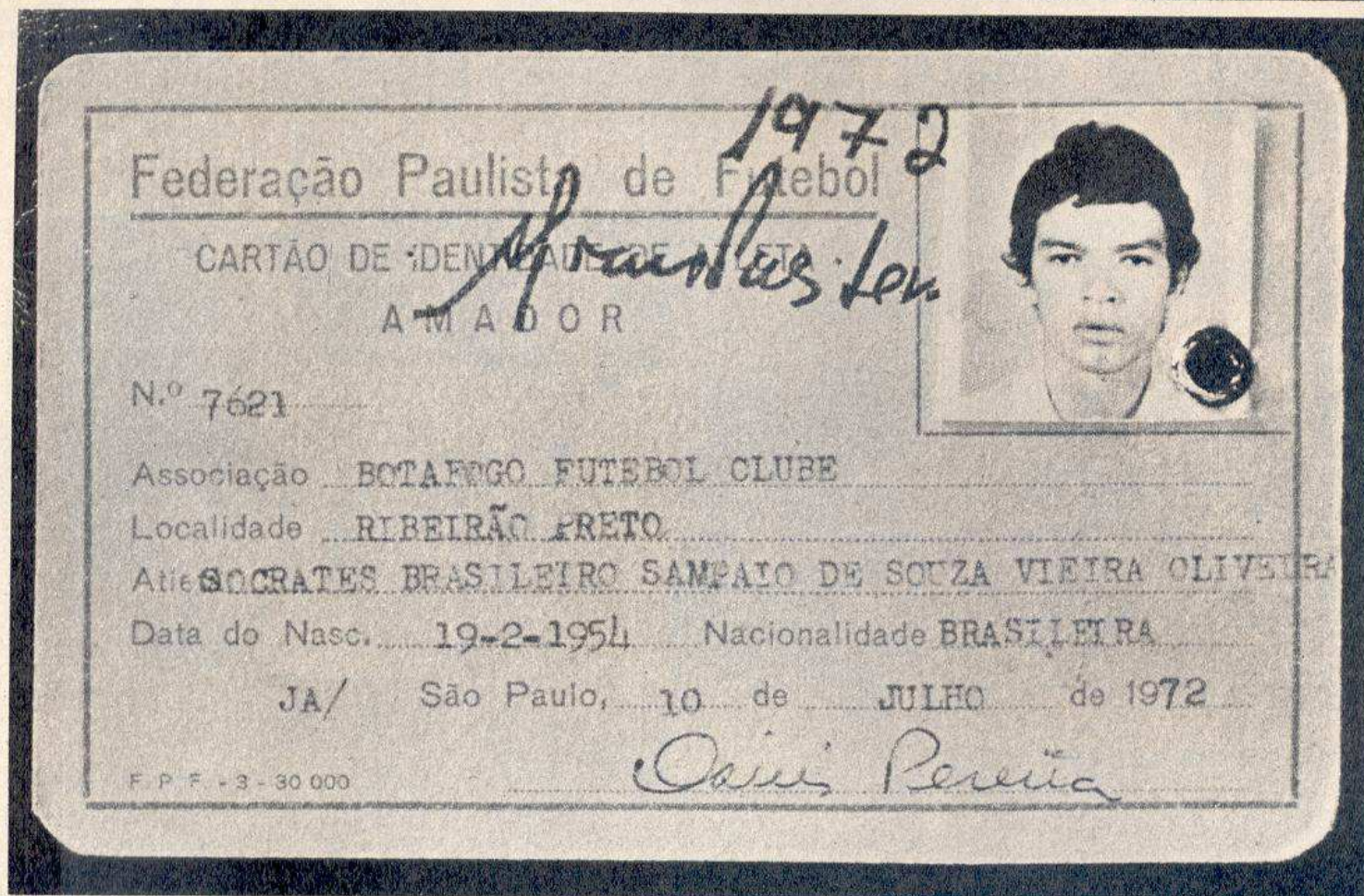
Associação BOTAFOGO FUTEBOL CLUBE

Localidade RIBEIRÃO PRETO

Atleta SOCRATES BRASILEIRO SAMPAIO DE SOUZA VIEIRA OLIVEIRA

Data do Nasc. 19-2-1954 Nacionalidade BRASILEIRA

JA/ São Paulo, 10 de JULHO de 1972

F.P.F. - 3 - 30 000

O primeiro documento do Sócrates-jogador. Depois viriam as outras inscrições até chegar à FIFA.

TABELÃO DO SÓCRATES

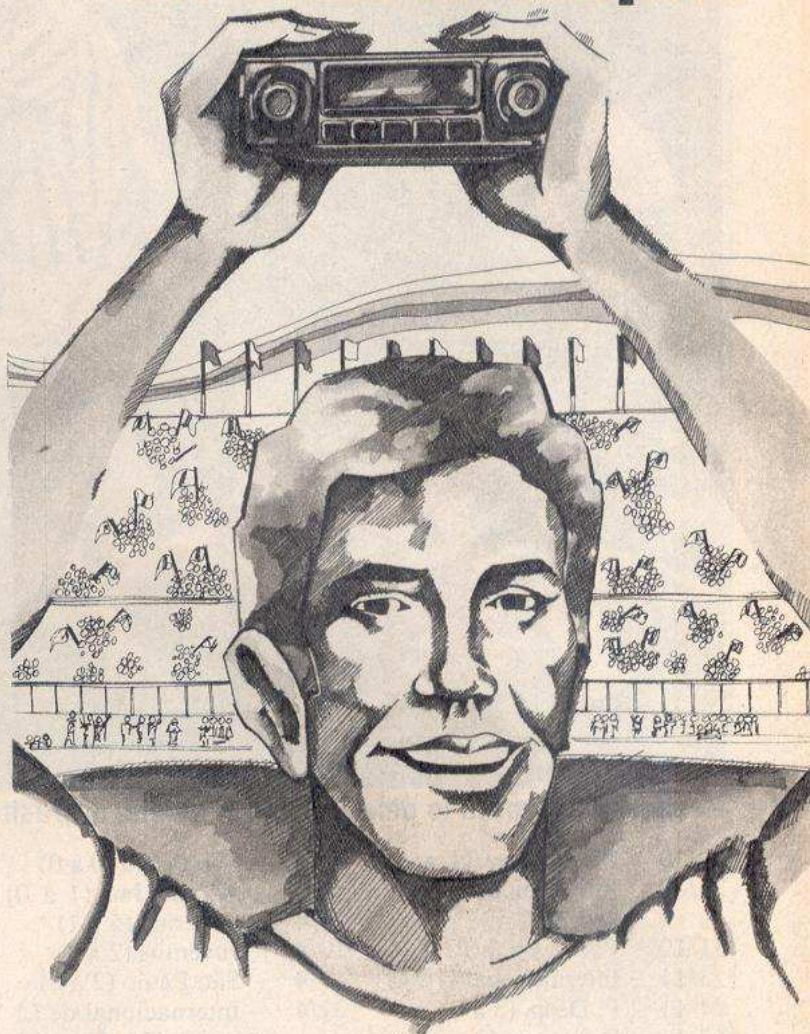
Aqui os números da carreira como profissional até o dia 12 de agosto de 79. Uma carreira que ainda terá pela frente muito mais do que ficou para trás.

BOTAFOGO

1973
12/12 - Nacional (2 a 0)
1974
13/3 - Paulista (4 a 1). *2 gols.*
20/3 - América (3 a 1). *1 gol*
27/3 - Marília (0 a 1)
30/3 - Ferroviária (3 a 2). *1 gol*
3/4 - XV de Piracicaba (2 a 1)
6/4 - São Bento (1 a 0)
11/4 - Port. Santista (2 a 1). *2 gols*
20/4 - Comercial (1 a 1)
27/4 - Noroeste (2 a 0)
4/5 - Ponte Preta (1 a 0)
11/5 - América (2 a 3). *1 gol*
19/5 - XV de Piracicaba. (2 a 1)
26/5 - Noroeste (0 a 2)
9/6 - Comercial (2 a 0)
16/6 - SAAD (2 a 1)
23/6 - Ponte Preta (1 a 1)
29/6 - Marília (1 a 0)
14/7 - São Bento (1 a 2)
21/7 - Port. Santista (0 a 1)
28/7 - Ferroviária (1 a 2)
4/8 - Guarani (0 a 2)
11/8 - São Paulo (1 a 0). *1 gol*
14/8 - Santos (1 a 2)
18/8 - São Bento (1 a 2). *1 gol*
21/8 - Juventus (0 a 0)
25/8 - Comercial (2 a 1)
31/8 - América (0 a 0)
11/9 - Noroeste (3 a 1)
18/9 - Port. Desp. (0 a 3)
21/9 - Ponte Preta (1 a 1)
29/9 - Palmeiras (2 a 3)
2/10 - Corinthians (2 a 2)
6/10 - SAAD (2 a 0)
12/10 - Corinthians (1 a 0)
20/10 - Comercial (3 a 1)
27/10 - América (0 a 0)
2/11 - Palmeiras (1 a 3)
6/11 - Santos (0 a 2)
9/11 - Juventus (0 a 0)
13/11 - Guarani (1 a 2). *1 gol*
17/11 - Noroeste (0 a 0)
23/11 - Port. Desp. (5 a 2)
1/12 - SAAD (4 a 3). *1 gol*
4/12 - São Paulo (0 a 1)
7/12 - São Bento (3 a 0)
1975
19/1 - Comercial (0 a 1)
22/1 - São Bento (2 a 0)
26/1 - Corinthians (0 a 0)
20/1 - Internacional de Bebedouro (3 a 3). *1 gol*
23/2 - SAAD (0 a 0)
26/2 - E.C. Pinheiros (PR) (3 a 0). *1 gol*
2/3 - Ponte Preta (1 a 1)
9/3 - XV de Piracicaba (3 a 2). *1 gol*
16/3 - Noroeste (1 a 1)
20/3 - Juventus (1 a 0)
23/3 - Palmeiras (1 a 2)

CAMISAS. SEMPRE BEM.

26/3 - Grêmio (RS) (1 a 3). *1 gol*
29/3 - E.C. Santo André (1 a 2)
6/4 - Comercial (1 a 1)
9/4 - Guarani (0 a 2)
13/4 - Corinthians (2 a 3). *1 gol*
20/4 - América (1 a 0)
21/5 - Paulista (5 a 3). *4 gols*
25/5 - SAAD (0 a 0)
29/5 - Corinthians (1 a 4). *1 gol*
8/6 - XV de Piracicaba (2 a 2)
21/6 - Ponte Preta (0 a 3)
25/6 - SAAD (0 a 1)
31/8 - América (0 a0)
7/9 - Paulista (0 a 0)
10/9 - Juventus (2 a 0). *2 gols*
21/9 - XV de Piracicaba (0 a 1)
28/9 - Ponte Preta (1 a 1)
5/10 - Comercial (1 a 2). *1 gol*
8/10 - Port. Sant. (0 a 0)
12/10 - Ferroviária (1 a 2)
15/10 - Marília (0 a 0)
19/10 - Noroeste (2 a 1)
25/10 - SAAD (1 a 1)
1/11 - XV de Piracicaba (0 a 1)
5/11 - Paulista (3 a 1)
9/11 - Ferroviária (0 a 1)
16/11 - América (1 a 2). *1 gol*
19/11 - Marília (3 a 1)
23/11 - Ponte Preta (1 a 0)
26/11 - São Bento (1 a 0)
29/11 - P. Sant. (3 a 1)
7/12 - Comercial (1 a 0). *1 gol*
10/12 - Juventus (4 a 0). *2 gols*
14/12 - Seleção de Santa Cruz do Rio Pardo (1 a 1). *1 gol*
17/12 - XV de Piracicaba (1 a 1). *1 gol*

1976
11/1 - América (3 a 1). *2 gols*
18/1 - Ferroviária (0 a 0)
25/1 - Marília (3 a 2)
1/2 - Comercial (1 a 0). *1 gol*
4/2 - amistoso - Olímpia F.C. (0a 0)
8/2 - Noroeste (0 a 0)
15/2 - São Bento (2 a 0). *1 gol*
18/2 - Ponte Preta (1 a 1)
22/2 - Juventus (0 a 1)
29/2 - XV de Piracicaba (1 a 1)
7/3 - Comercial (1 a 0). *1 gol*
13/3 - Paulista (2 a 0). *1 gol*
21/3 - Noroeste (0 a 0)
28/3 - P. Desp. (1 a 2). *1 gol*
4/4 - São Paulo (0 a 2)
8/4 - Patrocínio (3 a 1)
10/4 - Marília (0 a 0)
17/4 - Corinthians (0 a 0)
21/4 - Santos (1 a 2)
25/4 - Barretos (2 a 2). *2 gols*
2/5 - São Bento (0 a 2)
9/5 - Ferroviária (2 a 0)
16/5 - Palmeiras (0 a 4)
23/5 - Sertãozinho F.C. (2 a 0)
13/6 - P. Sant. (10 a 0). *7 gols (sete)*
19/6 - Ponte (2 a 2). *1 gol*
26/6 - Guarani (0 a 2)
4/7 - América (1 a 3). *1 gol*
11/7 - XV de Piracicaba (2 a 3). *1 gol*
14/7 - São Paulo (1 a 1)
17/7 - Guarani (0 a 0)
25/7 - Palmeiras (0 a 0)
29/7 - P. Desp. (0 a 2)
1/8 - Ponte Preta (1 a 0)
5/8 - Corinthians (3 a 0)
8/8 - América (0 a 0)
11/8 - Noroeste (1 a 2)
15/8 - Ferroviária (2 a 1)
22/8 - São Bento (2 a 0). *2 gols*
26/8 - Noroeste (1 a 0)
29/8 - Paulista (1 a 0)
4/9 - Cruzeiro (0 a 0)
7/9 - Uberaba (1 a 0). *1 gol*
12/9 - São Paulo (2 a 0). *1 gol*
19/9 - Londrina (0 a 1)
23/9 - P. Desp. (1 a 3). *1 gol*
26/9 - A.D. Confiança (3 a 0)
29/9 - C.A. Paranaense (1 a 0)
3/10 - Coritiba (1 a 1)
10/10 - América (RN) (3 a 1)
13/10 - Fortaleza (1 a 1). *1 gol*
17/10 - Goiás E.C. (4 a 0). *2 gols*

MESMO NO BOTAFOGO, GANHOU, MAIS DO QUE PERDEU.

RONALDO KOTSCHO

Apesar de entrentá-lo pela Seleção Paulista, o Brasil foi à Copa/78 sem ele. Coisas de técnico...

20/10 - Fluminense (1 a 1)
24/10 - Internacional (RS) (0 a 3)
31/10 - Ponte Preta (0 a 1)
3/11 - Internacional (1 a 4)
14/11 - P. Desp. (3 a 0)
17/11 - Palmeiras (0 a 3)
21/11 - Coritiba (1 a 0)
24/11 - Santa Cruz (1 a 3)
28/11 - Francana (1 a 0)

1977

20/1 - Marília (1 a 0)
2/2 - Ponte Preta (3 a 1). *1 gol*
6/2 - Noroeste (3 a 0). *1 gol*
9/2 - Marília (2 a 0). *1 gol*
12/2 - Francana (1 a 1)
16/2 - XV de Piracicaba (0 a 0)
27/2 - P. Santista (1 a 0)
6/3 - Corinthians (2 a 2). *1 gol*
13/3 - Ponte Preta (3 a 0). *2 gols*
16/3 - Velo Clube (0 a 2)
20/3 - P. Desp. (1 a 0)
23/3 - Santos (3 a 2). *2 gols*
27/3 - Ferroviária (1 a 2). *1 gol*
30/3 - São Paulo (0 a 0)
3/4 - XV de Jaú (1 a 0)
6/4 - América (5 a 1)
10/4 - Juventus (2 a 2)
17/4 - São Paulo (2 a 0)
21/4 - Internacional de Limeira (4 a 2). *1 gol*
24/4 - Guarani (0 a 0)
1/5 - Comercial (1 a 0)
5/5 - Palmeiras (0 a 0)
8/5 - Paulista (3 a 0)
14/5 - Guarani (0 a 0)
18/5 - São Paulo (0 a 0)
22/5 - XV de Piracicaba (4 a 3). *1 gol*
1/6 - amistoso - América RJ (0 a 5)
5/6 - Santos (1 a 1)
9/6 - Corinthians (0 a 2)
12/6 - Paulista (1 a 0)
18/6 - Juventus (2 a 0)
3/7 - Guarani (0 a 0)
13/7 - XV de Jaú (2 a 0). *2 gols*
17/7 - Comercial (1 a 1)
20/7 - São Bento (2 a 3). *2 gols*
24/7 - P. Sant. (2 a 0). *1 gol*
7/8 - Noroeste (3 a 0). *1 gol*
10/8 - Ferroviária (1 a 1). *1 gol*
14/8 - Marília (1 a 0). *1 gol*
17/8 - Ponte Preta (1 a 0) *1 gol*
21/8 - Palmeiras (1 a 1)
23/8 - Ponte Preta (0 a 2)
4/9 - P. Desp. (2 a 0)
7/9 - Santos (2 a 0). *1 gol*
14/9 - Ponte Preta (0 a 1)
17/9 - São Paulo (0 a 2)
25/9 - Corinthians (0 a 1)
28/9 - Guarani (2 a 3)
6/10 - Comercial (0 a 1)
9/10 - Comercial (1 a 1)
16/10 - Comercial (1 a 1). *1 gol*
23/10 - Clube do Remo (3 a 2)
26/10 - Atlético Mineiro (0 a 1)
30/10 - Uberaba (2 a 1). *1 gol*
6/11 - Santos (1 a 0)
13/11 - Nacional de Manaus (5 a 1). *2 gols*
16/11 - Fast Clube (4 a 0). *2 gols*
20/11 - América de Minas (2 a 1)
23/11 - Paissandu (1 a 2). *1 gol*
27/11 - Cruzeiro (1 a 3). *1 gol*
11/12 - CS Alagoano (2 a 2)
15/12 - Fluminense (0 a 0)

1978

29/1 - Ponte Preta (1 a 4)
1/2 - Sport (2 a 1). *1 gol*
12/2 - São Paulo (1 a 0). *1 gol*
15/2 - Grêmio (1 a 1)
19/2 - XV de Piracicaba (0 a 0)
23/2 - P. Desp. - amistoso (1 a 1)
26/2 - P. Desp. (0 a 1)
29/2 - América (1 a 1). *1 gol*
12/3 - América (1 a 1)
19/3 - Uberlândia (5 a 1)
26/3 - Palmeiras (0 a 0)
29/3 - Flamengo do Piauí (3 a 0). *2 gols*
2/4 - River (2 a 1). *1 gol*
6/4 - Moto Clube (2 a 2)
9/4 - Fortaleza (2 a 1)
16/4 - América (0 a 1)
20/4 - Ceará (1 a 2)
23/4 - Comercial (1 a 1)
3/5 - Noroeste (6 a 1). *2 gols*

Em 77, ainda estudante, campeão da Taça São Paulo pelo Botafogo. A decisão foi contra o São Paulo.

DEU MAIS GOLS DO QUE FEZ. MAS, FEZ MUITOS.

7/5 - São Paulo (2 a 6)
21/5 - Operário (3 a 0)
24/5 - Corinthians (0 a 1)
28/5 - EC Recife (1 a 0)
31/5 - América do Rio (3 a 1). *1 gol*
4/6 - Botafogo do Rio (2 a 2)
7/6 - Flamengo (0 a 2)
17/6 - Comercial (1 a 0) *1 gol*
20/6 - Juventude (0 a 1)
2/7 - Londrina (1 a 2). *1gol*
5/7 - Santos (2 a 1). *1 gol*
19/7 - Guarani (0 a 1)
23/7 - Internacional (1 a 2). *1 gol*
1/8 - Vila Nova (2 a 0)

NO BOTAFOGO

Total de Jogos - 249
Vitórias - 105
Empates - 71
Derrotas - 73
Gols Marcados - 99

CORINTHIANS

1978

20/8 - Santos (1 a 1)
26/8 - Ferroviária (2 a 0). *Gol:* 23' (1.°T)
3/9 - XV de Jaú (1 a 0)
7/9 - Francana (1 a 0)
10/9 - Botafogo (0 a 0)
14/9 - Paulista (2 a 1)
17/9 - Ponte Preta (0 a 2)
21/9 - América (1 a 0)
24/9 - Palmeiras (0 a 2)
27/9 - Portuguesa santista (0 a 0)
30/9 - Guarani (1 a 1) *Gol:* 8' (2.°T)
4/10 - Comercial (1 a 1)
8/10 - Portuguesa de Desportos (1 a 1)
12/10 - Juventus (2 a 0). *Gols:* 10' (1.°T) e 25' (2.°T)
22/10 - São Bento (2 a 0)
26/10 - Noroeste (2 a 1)
29/10 - XV de Piracicaba (4 a 3) *Gols:* 45' (1.°T) e 31' (2.°T)
5/11 - São Paulo (1 a 1)
12/11 - Palmeiras (3 a 0) *Gols:* 25' e 43' (2.°T)
9/11 - Guarani (2 a 2). *Gol:* 31' (1.°T) *obs* - 1 a 0 na prorrogação
26/11 - Santos (1 a 0)
6/12 - América (1 a 1). *Gol:* 24' (1.°T)
10/12 - São Paulo (0 a 0)
13/12 - XV de Jaú (0 a 1)
17/12 - Ferroviária (2 a 3) *Gol:* 20' (1.°T)

1979

28/1 - Juventus (2 a 1). *Gol:* 38' (1.°T)
31/1 - Joinville (1 a 1)
4/2 - Paulista (2 a 0)
7/2 - XV de Piracicaba (2 a 0). *Gols:* 8' (1.°T) e 31' (2.°T)
11/2 - Santos (2 a 1). *Gol:* 25' (1.°T)
18/2 - Palmeiras (0 a 0)
24/2 - Noroeste (1 a 1). *Gol:* 12' (1.°T)
4/3 - Comercial (1 a 1)
7/3 - Operário (Ponta Grossa) (4 a 1). *Gol:* - 30' (2.°T)
10/3 - São Bento (2 a 1)
16/3 - Flamengo (0 a 2)
18/3 - Portuguesa de Desportos (2 a 0). *Gols:* 15 e 38' (1.°T)
21/3 - Ponte Preta (0 a 0)
25/3 - Francana (4 a 0). *Gol:* 9' (2.°T)
28/3 - Portuguesa Santista (2 a 1)
14/4 - São José (1 a 0). *Gol:* 11' (1.°T)
22/4 - Juventus (0 a 1) (prorrogação)
29/4 - Portuguesa de Desportos (2 a 0)
5/5 - São Paulo (2 a 2). *Gol:* 40' (1.°T)
10/5 - Juventus (2 a 3). *Gol:* 10' (1.°T)
13/5 - Ponte Preta (3 a 1). *Gol:* 16' (1.°T)
20/5 - Pameiras (0 a 2)

Ele e Aílton Lira. Capital versus Interior.

27/5 - Francana (3 a 2) *Gol:* 43' (1.° T)
3/6 - Santo André (1 a 2)
5/6 - Botafogo (3 a 1). *Gol:* 30' (2.°T)
10/6 - Santos (1 a 0)
14/6 - Guarani (0 a 0)
24/6 - São Carlense (6 a 2). *Gols:* 37' e 40' (2.° T)
1.°/7 - Ferroviária (2 a 2)
5/7 - São Bento - 2 a 0 - *Gol:* 24' (1.° T)
8/7 - Marília - 2 a 0 - *Gol:* 13' (2.° T)
11/7 - Internacional (Limeira) - 0 a 0
5/8 - Ponte Preta - 0 a 3
8/8 - Portuguesa - 0 a 0
12/8 - América - 0 a 0

NO CORINTHIANS

Total de Jogos - 60
Vitórias - 30
Empates - 20
Derrotas - 10
Gols Marcados - 29

SELEÇÕES

SELEÇÃO BRASILEIRA
17/5 - Paraguai (6 a 0)
31/5 - Uruguai (5 a 1). *Gols:* 35' e 38' (1.°T)
21/6 - Ajax (5 a 0) *Gols:* 8' e 43' (1.°T)

SELEÇÃO PAULISTA
25/1/7 - Seleção Brasileira (0 a 2)

SELEÇÃO DA CAPITAL
1/5/79 - Seleção do Interior (4 a 1)

RESUMO GERAL

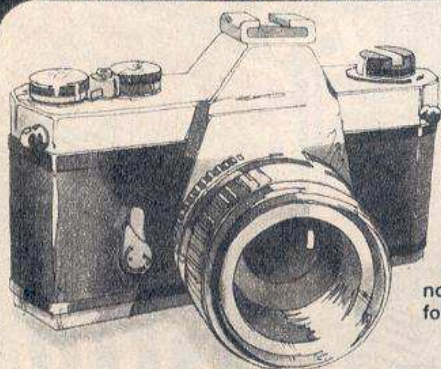
Total de Jogos - 314
Vitórias - 139
Empates - 91
Derrotas - 84
Gols Marcados - 132

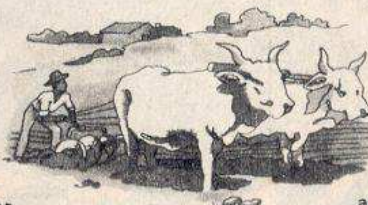
Ganhe mais dinheiro

estudando por correspondência nas

ESCOLAS ASSOCIADAS

Caixa Postal, 19.155 - CEP 01000 - Vila Nova Conceição - São Paulo - Capital

SEDE: Rua Américo Brasiliense, 1862 a 1866 - Chácara Santo Antonio - São Paulo - Capital

Fotografar e Revelar

Um curso destinado a todos os que desejam aprender os segredos da FOTOGRAFIA. Poderá trabalhar em sua própria casa, e ganhar mais dinheiro nas horas vagas, sem emprego de capital. Ensinamos também a copiar fotografias a cores no papel. GRÁTIS: uma máquina fotográfica e laboratório para revelar.

Agropecuária

O BRASIL PLANTA, COLHE CONSOME E EXPORTA. Ajude o Brasil a ser o CELEIRO DO MUNDO, estudando pelo nosso método exclusivo do FOTOMESTRE. O único curso a ensinar em poucos meses as técnicas gerais da PECUÁRIA e AGRICULTURA. Elaborado de acordo com o curriculum do M.E.C.

Mestre de Obras

(edificações)

Eis aí sua grande oportunidade para obter um alto rendimento e uma profissão que garantirá êxito em sua vida. Em poucos meses será um profissional competente. Não perca mais tempo. Faça hoje mesmo sua matrícula.

Relojoeiro - Técnico

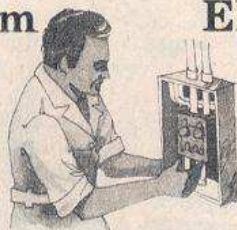
Eis aí a oportunidade de trabalhar em casa ou estabelecer-se. Aprenderá em poucos meses a arte de consertar relógio. Todos os segredos da profissão são revelados neste curso.

Auxiliar de Enfermagem

(ambos os sexos)

Faça parte da LEGIÃO BRANCA. Nosso curso ensina desde os primeiros socorros à técnica geral de enfermagem. Não se esqueça: UNA-SE A NÓS E ESTARÁ NO CAMINHO DO SUCESSO. Elaborado de acordo com o curriculum do M.E.C.

Eletricidade Doméstica

Penetre você também no maravilhoso mundo da Eletricidade, tornando-se um excelente técnico na arte de consertar aparelhos domésticos, etc.

Técnico Encanador

Profissão altamente rendosa. Em pouco tempo você estará apto a executar quaisquer reparos em residências, casas comerciais, indústrias, etc. Faça sua independência financeira, aprendendo esta profissão.

Violão e Guitarra

Nosso curso oferece oportunidade a todos aqueles que desejam tocar e ganhar muito dinheiro. Veremos três cursos: BÁSICO, SIMPLES e o CIFRADO

OUTROS CURSOS QUE MANTEMOS

- PINTURA DE IMAGENS
- PRÁTICO PERFUMISTA
- CORTE E COSTURA
- DESENHO
- INGLÊS (COM FITAS)
- MAQUILAGEM
- COMPUTAÇÃO ELETRÔNICA

Jornalismo

Escrito e dirigido pelos mais famosos jornalistas da atualidade. Ensino altamente objetivo e eficiente. Único na América Latina a proporcionar um curso de JORNALISMO por correspondência.

Solicite AINDA HOJE o Catálogo Ilustrado de Nossos Cursos

GRÁTIS MATERIAL COMPLETO PARA O APRENDIZADO

Este é seu

ESCOLAS ASSOCIADAS Caixa Postal: 19155
CEP 1000 - Vila Nova Conceição - São Paulo - Capital

Peço enviar-me gratuitamente, informações sobre o Curso (Indicar o desejado)......................

Nome......................
Rua...................... Nº......
CEP........ Bairro...................... C. Postal........
Cidade...................... Estado........

Este é para seu amigo

ESCOLAS ASSOCIADAS Caixa Postal: 19155
CEP 1000 - Vila Nova Conceição - São Paulo - Capital

Peço enviar-me gratuitamente, informações sobre o Curso (Indicar o desejado)......................

Nome......................
Rua...................... Nº......
CEP........ Bairro...................... C. Postal........
Cidade...................... Estado........

AINDA MAIS: CARTEIRA DE ESTUDANTE E ATESTADO DE CONCLUSÃO NO FINAL DO CURSO, GRATUITAMENTE

SÓCRATES, O DOUTOR DA BOLA

É GOOOOLL DE SÓCRATES! DEPOIS DE UMA SENSACIONAL TABELA COM PALHINHA!

Argumento — JÚLIO
Esboço — ADAUTO
Arte-Final — WALMIR
Legendas — OVIO

Produzido sob supervisão do Estúdio de Criação - Divisão de Publicações Infanto-Juvenis - Editora Abril.

AÍ EU GUARDAVA ESSA RECORDAÇÃO PRA SEMPRE! PRA TER NA LEMBRANÇA ALGUMA COISA DESSE MONSTRO DA BOLA!
FALAR NISSO, LÁ VÃO ELES PRO ÔNIBUS!

QUE VIDÃO ELES DEVEM LEVAR! ACHO QUE TODOS NASCERAM PRA ISSO MESMO!
ATÉ QUE NÃO!
COMO NÃO? O SÓCRATES DEVE TER DADO UM CHAPÉU NA PARTEIRA!

AH, AH, AH! QUE NADA! O SÓCRATES NASCEU NA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA, EM BELÉM DO PARÁ! COM MÉDICO E TUDO!
BEM... HÃ... NO MÍNIMO, ENTÃO, ELE USAVA UMA **BOLA** NO LUGAR DE CHUPETA!

PRA FALAR A VERDADE, SEU PRESENTE DE PRIMEIRO ANIVERSÁRIO FOI UM ***BOLICHE DE BRINQUEDO,*** E NÃO, UMA BOLA!
NUM DIGA!

"ACONTECE QUE ESSE BOLICHE FOI LOGO ESQUECIDO, E A BOLA SE TORNOU SEU BRINQUEDO FAVORITO! NO RECREIO DA ESCOLA PRIMÁRIA, ERA FOGO! NINGUÉM SEGURAVA!"

EH, EH! ESSES CARAS BONS DE BOLA SÓ QUEREM SABER DE FUTEBOL! NADA DE ESTUDO!
PERA LÁ! O SÓCRATES ESTUDOU, CARA!

É MESMO! ELE NÃO É DOUTOR SÓ DE BOLA, NÃO...
ELE JOGOU MUITA BOLA NO COLÉGIO, NA ADOLESCÊNCIA!

"DEPOIS DA AULA, FORMAVAM DOIS TIMES, DE DOIS JOGADORES CADA! O GOL ERA A PORTA DA GARAGEM DA CASA DE SÓCRATES..."
TUM!

GOOL!
BLEM!

PAREM COM ISSO, SEUS MOLEQUES!

"MAS ELES NÃO PARAVAM, NEM MESMO DEBAIXO DE CHUVA!"
CHUAAA!

"A ÚNICA COISA CHATA ERA ACERTAR A BOLA, QUANDO LEVADA PELA ENXURRADA..."
PLACH!
ZIP!

"DEPOIS DO FUTEBOL DE RUA, VEIO O FUTEBOL DE SALÃO, NO COLÉGIO MARISTA DE RIBEIRÃO PRETO! FOI AÍ QUE ELE DESENVOLVEU O TOQUE DE CALCANHAR..."

TUC!

DIZEM QUE É PORQUE O SÓCRATES ERA O PIVÔ, E TINHA QUE DISTRIBUIR O JOGO! COMO ELE É GRANDALHÃO E DEMORA PRA VIRAR O CORPO, ACHOU QUE O MELHOR ERA USAR O CALCANHAR!

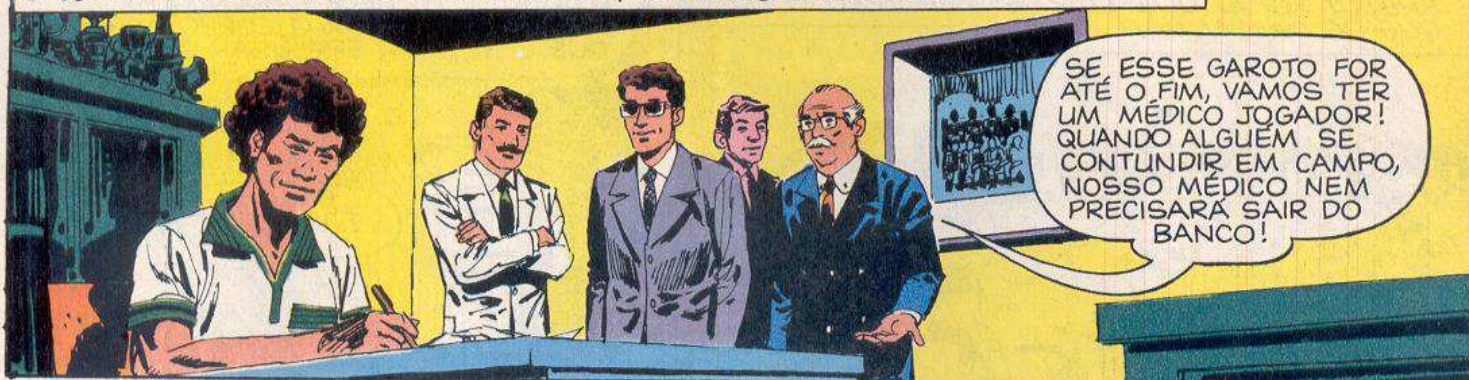
É ISSO AÍ!

"O SÓCRATES COMEÇOU A JOGAR PELO TIME DO COLÉGIO, 'O RAIO DE OURO', ONDE ESTUDOU ATÉ O CIENTÍFICO! DO TIME DO COLÉGIO PRO BOTAFOGO DE RIBEIRÃO PRETO FOI UM PASSO..."

"ESTREOU COMO PROFISSIONAL DO BOTAFOGO EM 1973. NESTA ALTURA, O SÓCRATES JÁ ESTAVA NO TERCEIRO ANO DA FACULDADE DE MEDICINA..."

PUXA! COMO É QUE ELE FAZIA AS DUAS COISAS AO MESMO TEMPO?

"NA VERDADE, NÃO FOI FÁCIL, NÃO! O SÓCRATES MESMO CHEGOU A ASSINAR O CONTRATO SEM ACREDITAR MUITO QUE FOSSE DAR PÉ..."

SE ESSE GAROTO FOR ATÉ O FIM, VAMOS TER UM MÉDICO JOGADOR! QUANDO ALGUÉM SE CONTUNDIR EM CAMPO, NOSSO MÉDICO NEM PRECISARÁ SAIR DO BANCO!

"O MAIS DIFÍCIL ERA QUANDO TINHA PLANTÃO NA VÉSPERA DE UM CLÁSSICO, OU UMA PROVA NA FACULDADE..."
TÁ TODO MUNDO DORMINDO? AMANHÃ É O COMEFOGO, E O COMERCIAL VEM COM TUDO PRA CIMA DA GENTE!
TÁ TUDO BEM!

COMO, "TÁ TUDO BEM"? E AQUELE QUARTO AINDA COM LUZ ACESA?
QUERO ORDEM NESTA CONCENTRAÇÃO!

CALMA, CALMA! AQUELE É O QUARTO DO SÓCRATES!

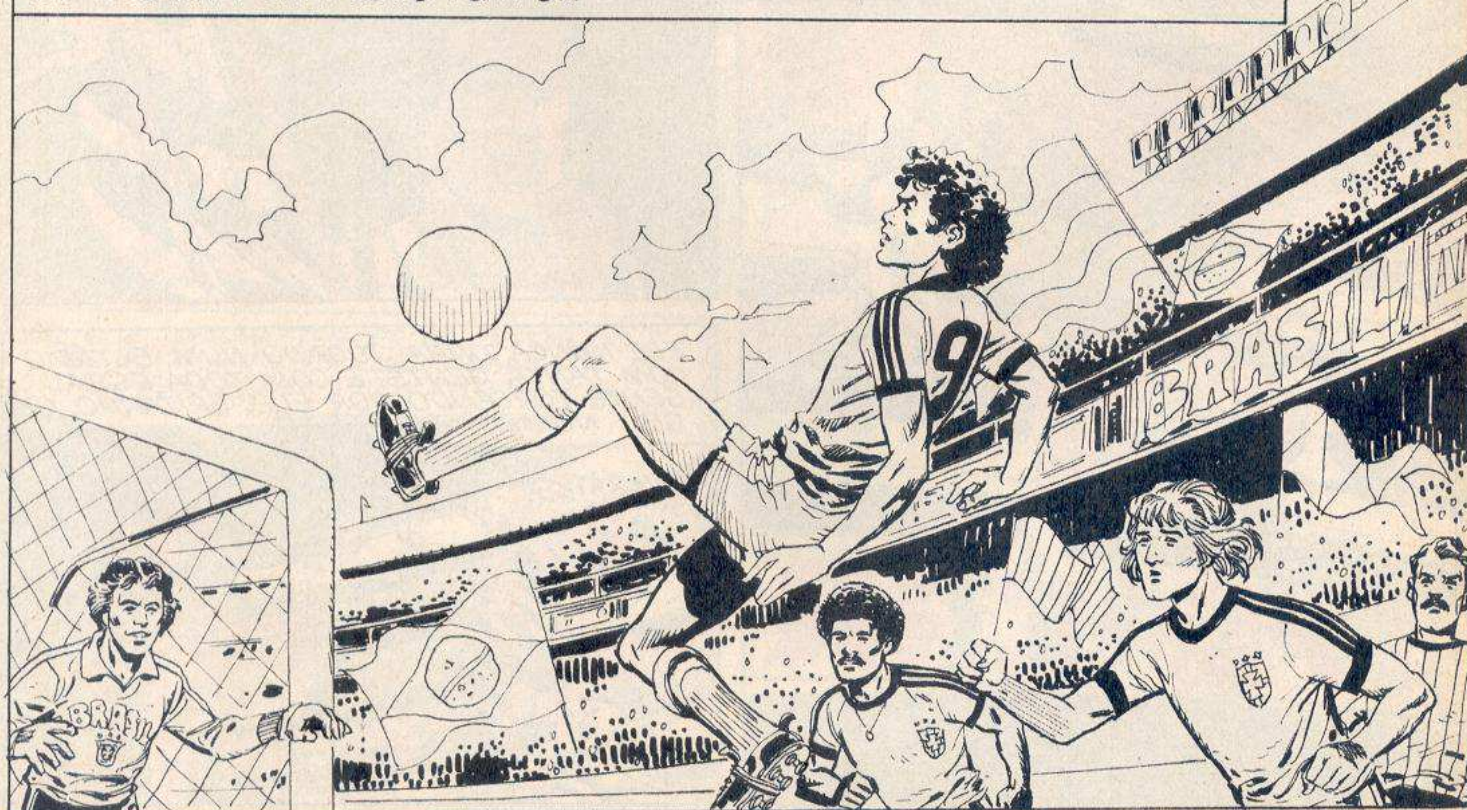
DIZ QUE AMANHÃ TEM PROVA DEPOIS DO JOGO, ENTÃO VAI TER QUE PASSAR A NOITE ESTUDANDO! TREINOU O DIA TODO, NÉ?
E ELE VAI AGÜENTAR, AMANHÃ?
VAI, NÉ? FAZER O QUÊ?

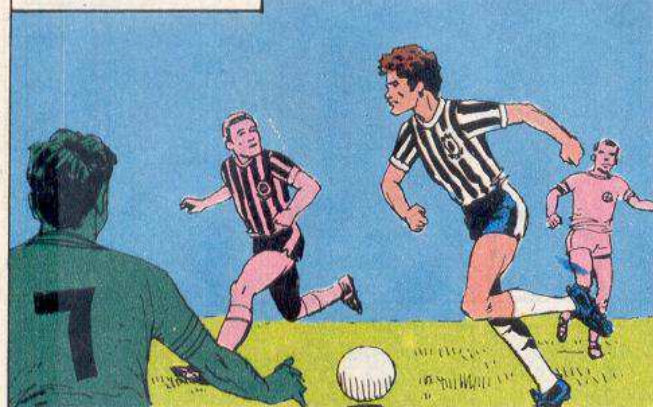
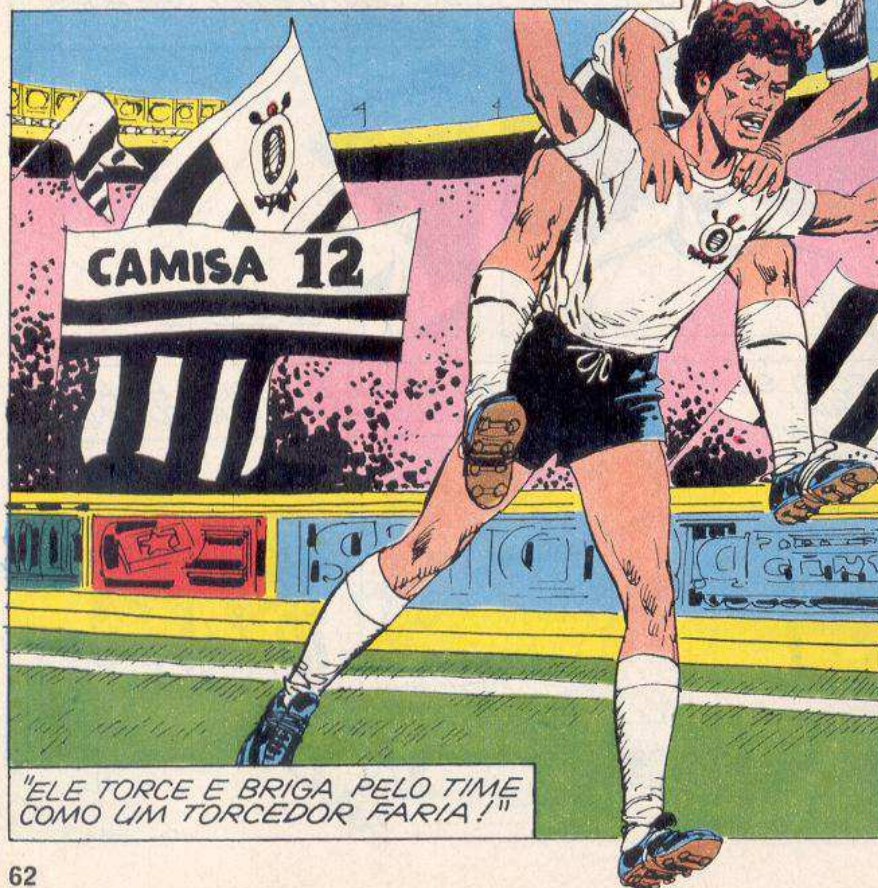
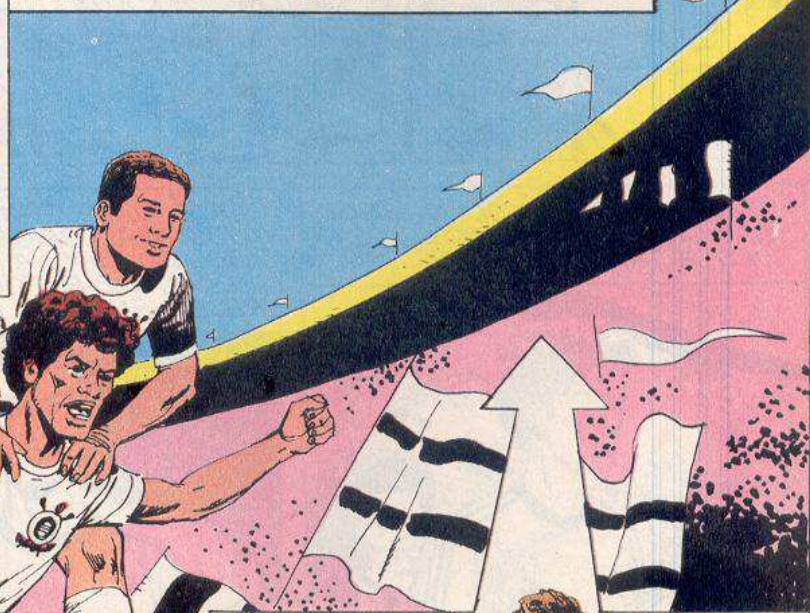
"NO COMEÇO FOI DURO! ERA DIFÍCIL CONCENTRAR-SE NUMA COISA, E CORRER O RISCO DE ABANDONAR A OUTRA... ELE PODIA IR BEM NA FACULDADE, E FRACASSAR NO FUTEBOL! OU VICE-VERSA..."

"MAS COM FORÇA DE VONTADE, TUDO SE AJEITOU! SÓCRATES TEVE QUE PASSAR NOITES ESTUDANDO, MAS TORNOU-SE UM GRANDE JOGADOR, RESPEITADO PELOS ADVERSÁRIOS, E SE FORMOU EM MEDICINA!"

"DEPOIS DE CONCLUIR O CURSO, OPTOU DE UMA VEZ PELO FUTEBOL! SÓCRATES NUNCA DEIXOU NADA POR ACABAR, POR ISSO OPTOU PELO FUTEBOL: QUER CONSTRUIR UMA GRANDE CARREIRA COMO JOGADOR! O PRIMEIRO PASSO FOI VIR PARA O ***TIMÃO!***"

"ELE NUNCA TINHA JOGADO NUM ESTÁDIO COM TANTA GENTE, E COM TODA ESSA GENTE TORCENDO POR ELE, GRITANDO O SEU NOME!"

"O QUE PESOU MESMO FOI A CAMISA DA SELEÇÃO BRASILEIRA! AÍ NÃO É SÓ A MAIOR TORCIDA DO BRASIL QUE ESPERA GARRA E LUTA! É O **PAÍS** INTEIRO! ALÉM DISSO, ERA UM JOGADOR VINDO DO INTERIOR PRA JOGAR AO LADO DE MONSTROS-SAGRADOS DO FUTEBOL: ZICO, LEÃO E O RESTO DA TURMA! AINDA BEM QUE ELES FORMAM UM GRUPO EXCEPCIONAL, ONDE OS NOVOS SE ENTROSARAM EM POUCO TEMPO..."

"LOGO DEPOIS, VEIO O MARACANÃ, BRASIL E PARAGUAI... O MARACANÃ LOTADO, A SELEÇÃO SE PREPARANDO PARA MAIS UM TESTE, E A TELEVISÃO MOSTRANDO A PARTIDA PARA TODO O PAÍS..."

"O ENTROSAMENTO É TÃO GRANDE, ELES SE CONHECEM TÃO BEM, QUE ATÉ PARECE QUE UM LÊ O PENSAMENTO DO OUTRO, E ADIVINHA A JOGADA SEGUINTE..."

"POR TUDO ISSO, HOJE, SÓCRATES NÃO É UM JOGADOR DO CORINTHIANS... ELE REPRESENTA O PRÓPRIO TORCEDOR DO TIMÃO DENTRO DO CAMPO!"

CAMISA 12

"ELE TORCE E BRIGA PELO TIME COMO UM TORCEDOR FARIA!"

E EU SEI QUE A *TAÇA SÃO PAULO* NÃO VALEU MUITO PRO SÓCRATES! ELE QUER SER *CAMPEÃO PAULISTA,* E *CAMPEÃO DO MUNDO!* E VAI SER!
Ô, SE VAI!

NÃO SOU IRMÃO DELE, NÃO! É QUE EU CONHEÇO A VIDA DO SÓCRATES MUITO BEM!

ENTÃO, VOCÊ SÓ PODE SER O *PAI* DELE!
QUE NADA!

ESCUTA, POR ACASO O SÓCRATES NÃO TEM IRMÃOS?
TEM, SIM!

SÃO CINCO: SÓSTENES, SÓFOCLES, RAIMUNDO, RAIMAR E RAÍ!

POIS ENTÃO, VOCÊ DEVE SER UM DELES! SÓ ASSIM IA SABER TANTA COISA SOBRE O SÓCRATES!

EU SOU O SÓCRATES! TCHAU!
fim

A Imprensa fala

QUATRO VOZES E UMA CONCLUSÃO:

GÊNIO

Como a torcida, a imprensa também não tira os olhos de Sócrates. Aqui quatro jornalistas exigentes, e de primeiro time, analisam o fenômeno que revolucionou o futebol brasileiro.

Mauro Pinheiro

Olha, pra início de conversa, o doutor Sócrates é o maior jogador do Brasil na atualidade. E os motivos que levam um comentarista a fazer essa afirmação são muitos; por exemplo, sua colocação perfeita em campo, seu ótimo reflexo, e seu QI avançado. Ele lembra um jogador europeu pela sua versatilidade, mas teve ainda a sorte de ter nascido no Brasil e ser um artista, um gênio. Sócrates é um jogador completo, do lançamento ao gol. É evidente que existem outros craques, mas a meu ver ninguém se compara a ele no momento.

O mais engraçado no Sócrates é que ele demorou muito a ser descoberto pelo pessoal do Rio e da Comissão Técnica. Eu acho que é por causa do seu biotipo — pernas enormes, quase até o estômago; pés pequenos; desajeitado —, tudo que faz dele um verdadeiro fenômeno. Se você assiste a uma partida ruim do Sócrates — o que é difícil — claro que você vai ficar com uma péssima imagem dele, ainda mais porque ele é todo desproporcional. Pena que não chegasse a ser convocado para a Copa da Argentina, acho que a história do Brasil naquela copa teria sido outra. Apesar do nosso apelo, custaram muito a descobrir esse grande jogador lá no Rio.

O Sócrates tem ainda outras virtudes. Sua jogada de calcanhar eu considero um lance de gênio, um lance de Pelé. Ela é sempre tão imprevista que o adversário não tem como impedi-la. Fazendo uma comparação, acho que ela se equivale a uma bicicleta, pois é um lance completamente imprevisível.

Outra grande qualidade do Sócrates é que ele é profundamente equilibrado e sereno, e isso pode levá-lo a uma posição de liderança na Seleção Brasileira. Ele é o líder que há tanto tempo procuramos. Calmo, inteligente. Ele lembra, por exemplo, os mais completos jogadores europeus da escola húngara. Jogadores clássicos, disciplinados, porém muito móveis e hábeis. Um gênio como esse não nasce todo dia.

Em resumo, é o jogador que toca certo, na hora certa. É um homem que faz tudo, e que pode entrar em qualquer posição. A camisa 9 para ele não significa nada. É comum você ver o Sócrates dar um chutão lá na sua área e no lance seguinte você se deslumbra com uma concepção de jogada das mais inteligentes.

Não tenho dúvidas que Sócrates será a sensação da próxima Copa do Mundo. Sócrates é o grande talento da geração atual.

Mauro Pinheiro é comentarista da Rádio Bandeirantes de São Paulo.

Osmar Santos

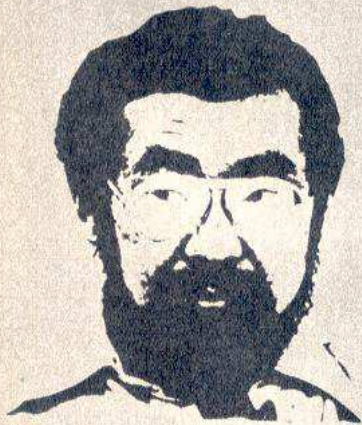
O que falar deste doutor? Ele é o "cirurgião da bola" no Corinthians, e a "solução da Seleção". Quando eu transmito uma partida com ele lá dentro, quando ele faz um gol genial como aquele contra o Ajax, o que eu sinto é uma grande emoção. O Sócrates, com seu jeito meio desengonçado e alegre, significa o reencontro do futebol criativo e descontraído desse Brasil. Aquele futebol que a gente tinha esquecido por algum tempo, mas que agora volta nos pés desse craque total — craque de bola e craque de espírito.

Sócrates, no todo, é um jogador de enorme talento. Ele realmente está muito acima da média, não só como atleta, mas também como homem. Você percebe nele uma personalidade fortíssima. E a Seleção é um claro exemplo disso — hoje, Sócrates já é um titular absoluto, apesar de ter jogado poucas partidas. Ele chegou tranqüilo lá no Maracanã — a casa do Zico — e não se abateu

em nenhum instante. Pelo contrário, seu futebol na Seleção é ainda melhor que no Corinthians, pois ele tem outros craques que o acompanham. Eu acredito violentamente no sucesso do Sócrates, pela sua inteligência, seu equilíbrio e tranqüilidade.

Acho inclusive que ele é um jogador mais de seleção que de clube, e com capacidade de exercer a liderança de que tanto precisamos. Ele não é de grito, como por exemplo o Gérson, mas sabe dialogar com os companheiros, sem imposição. Com sua qualidade máxima destaco seu toque de bola. Mas não se pode deixar de lado sua genialidade na cobrança de faltas, sua rapidez, seu raciocínio. Como defeito eu vejo apenas um — ele é meio preguiçoso na hora de disputar uma bola de cabeça. Mas é só.

Para definir melhor o Sócrates, basta observar que ele e a bola são uma só coisa. A bola é extensão do seu corpo. Às vezes torta, outras vezes redondinha, mas correndo sempre no lugar certo. Num lance ela sai espremida, suada, difícil, como naquele gol de Pelé contra o Ajax. Em outros ela corre serena, tranqüila, pra dentro do gol — gol da bola, gol de Sócrates.

Osmar Santos é locutor e chefe de esportes da Rádio Globo de São Paulo.

Celso Kinjō

Quando o doutor tocou no fundo das redes, bola de um lado e goleiro do outro, o parceiro a meu lado rolou arquibancada abaixo, na angústia de culminar bem a jogada, ele também esticando o pé direito no ar, ao compasso do doutor.

Dir-se-ia: a vida imita a arte.

Arte pura e legítima, arte popular, revolucionária a ponto de reeducar uma torcida colonizada pelo culto ao salvador da pátria, ao individualismo exacerbado. Esse tipo de messianismo, já se viu no futebol como na política, não conduz senão a chuveirinhos estéreis sobre a área: apenas promete, jamais realiza. Pois o doutor chegou do interior, com seu canudo e sua arte, para unir o homem ao homem, num circuito que não se limita às quatro linhas ou aos seus dez parceiros. Na volta toda do estádio, onde houver um corintiano, se poderá ver uma procissão de pés esticados, calcanhares doídos, cabeças se erguendo, comemorações. Ao compasso sempre do doutor. Coletivo, unânime, criativo.

O Corinthians, por definição e hábito, é o time do anticlímax. Especialmente nas decisões. Como se time e torcida, aliados sem qualquer comando e cabeça, caminhassem placidamente para o matadouro, derrotados antes do jogo começar. Nos últimos campeonatos, o Timão não tem feito outra coisa senão morrer na praia. Um suicídio coletivo.

Até parece, no fundo, que o doutor surgiu para reanimar esse Corinthians. Não é nenhum líder de massa, mas sintetiza ação e pensamento na justa medida. Um intelectual que não se preocupa em ensaiar análises sobre o desempenho de time e torcida. Um craque de tanto talento que marca uma presença certeira e desconcertante, a cada partida. Onde se abre um vazio, lá está o doutor pedindo a bola, tão vigilante como o torcedor que busca uma brecha no meio da multidão sentada. E seus toques são musicais, propondo sempre uma nova combinação aos outros artistas do ataque, espécie de solista que descobre inesperadas vinhetas. Como um concerto suburbano de chorões, inundado de simplicidade.

Não busca o efeito, a firula, o inútil. Acima de tudo, é amante do coletivo, servindo mais do que se serve, oferecendo na bandeja, via calcanhar, gols que a arquibancada mais exigente não poderia jamais conceber.

A festa pelo gol feito, então, é outra lição. Pois vale saudar, com rojões e lágrimas, o gol de título, de copa, de taça. Por enquanto e quase sempre, Corinthians e torcida ensaiam e aprimoram aquilo que poderá, enfim, significar o clímax do povo todo. Batalha após batalha, lá está o doutor, alvinegro no toque e na cabeça, promovendo um encontro entre homens, ensinando-os a buscar, mas, organizadamente, a vitória que vale. A vitória final.

Dir-se-ia: o futebol imita a vida.

Celso Kinjô é editor de PLACAR.

João Saldanha

Sócrates é um fenômeno no futebol brasileiro por vários motivos. O primeiro deles por que é um cara enorme que não perdeu a agilidade nem a categoria com que trabalha a bola. Ipojucã, que era um sujeito da mesma altura, era um malabarista mas, em compensação, muito mole.

Outro fenômeno é aquele ao qual já me referi várias vezes: é o homem-de-um-toque-só, em contraposição a jogadores, como Cerezzo, por exemplo, que sempre dão um toque a mais.

Outra impressionante qualidade de Sócrates é o fato dele utilizar todas as possibilidades de sua ferramenta de trabalho, os pés. Há jogadores que só usam um pé, como Gérson. Outros só utilizam um lado do pé, enfim, a maior parte dos jogadores, mesmo craques fora de série, limitam o uso dos pés. Sócrates, não. Ele toca na bola como os dois e em toda a sua superfície. Bate com peito, com o lado de dentro, de fora, de sola e, principalmente, com o calcanhar.

Finalmente Sócrates, igual a Tostão e mais anteriormente a Pirilo, é um jogador fundamental quando está sem a bola. A sua participação nos lances dentro e fora da área, quando sem a bola, é de uma inteligência só comparável à daqueles dóis craques. Não é simples trazer o marcador, abrir espaços, deslocar-se dentro da área. Sócrates é quase sempre uma presença decisiva. Mesmo sem bola está lá, dando corta-luz, abrindo as pernas, negaceando, fingindo que vai participar do lance, enfim, Sócrates é desconcertante.

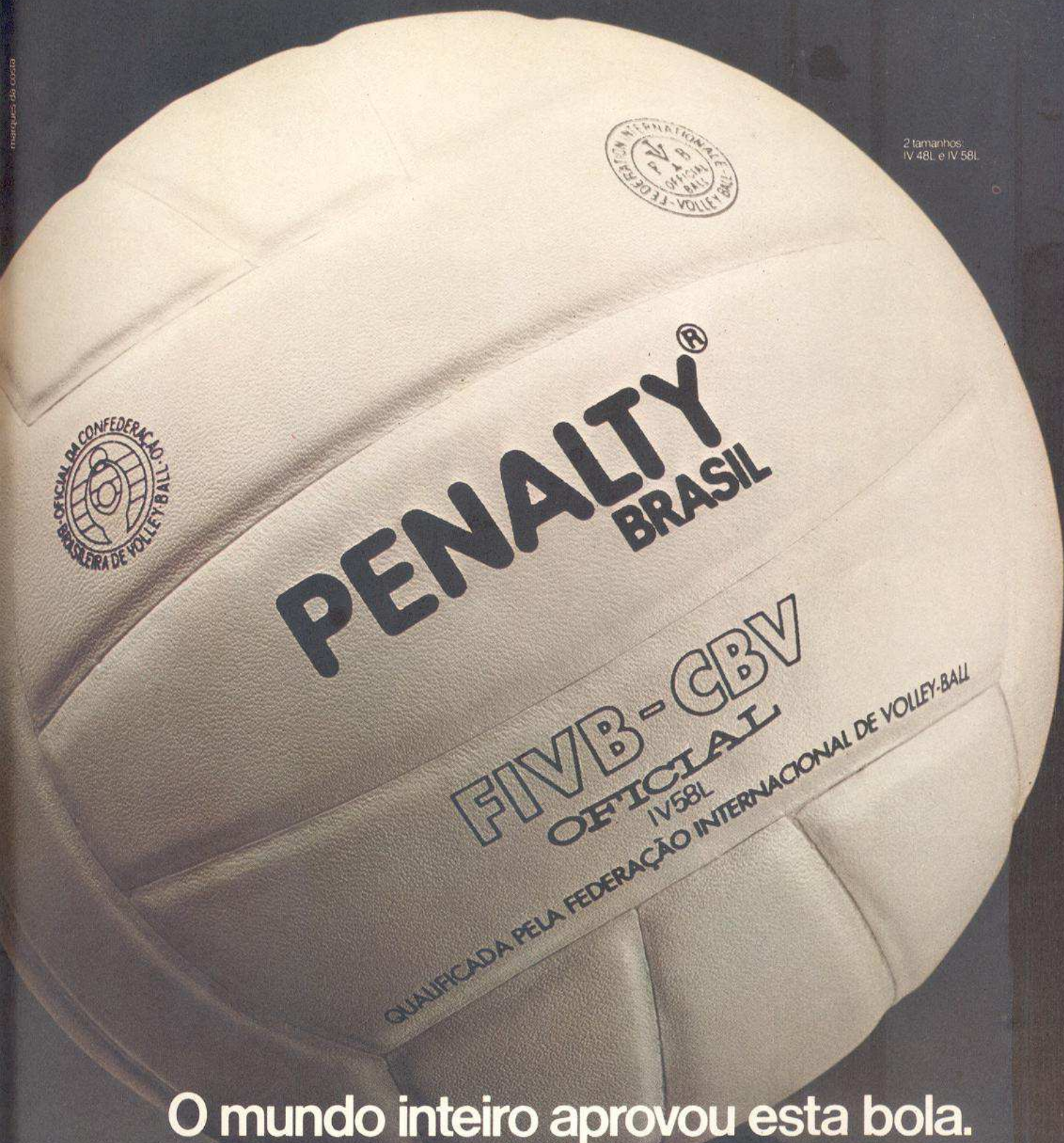
Palavra que tenho pena dos seus marcadores: eles nunca sabem o que o Sócrates vai fazer.

João Saldanha é comentarista da Rádio Globo do Rio, colunista do Jornal do Brasil e de PLACAR.

PÔ SOCRATES! VOCÊ ESTÁ DESEQUILIBRANDO O JOGO!
TUM
TUM
TUM
TUM
TUM
Henfil

2 tamanhos:
IV 48L e IV 58L

PENALTY® BRASIL

FIVB-CBV OFICIAL IV58L

QUALIFICADA PELA FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE VOLLEY-BALL

O mundo inteiro aprovou esta bola.

No último Congresso da Federação Internacional de Volley-Ball foi apresentada uma bola brasileira que iria deixar todo mundo perplexo. O peso perfeito, o toque preciso, o acabamento sem costura e o couro super macio foram as qualidades apontadas por todos e fator decisivo para que a nova bola de volley da Penalty fosse aprovada por unanimidade. Por isso, faça como os "experts", não deixe de testar a melhor bola de volley fabricada no Brasil. Uma bola reconhecida no mundo inteiro que você também vai aprovar.

PENALTY® Presenca brasileira em todos os esportes.

marques da costa

Samêllo-para quem escolhe seu próprio caminho.